



Boletim de Conjuntura do Tocantins 2019



Equipe Executora

Pesquisador responsável

Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira

Revisão e consolidação dos dados

Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira

Ítalo Antonio Rabelo da Silva¹

Maria Cláudia Lemos Oliveira¹

Produto Interno Bruto

Ítalo Antonio Rabelo da Silva¹

Emprego

Hingrid Vieira Cirqueira

Jean Lucas Machado¹

Agropecuária

Daniela Moreira Lopes¹

Maria Cláudia Lemos Oliveira¹

Mônica Ferreira Lima¹

Orçamento Público

Lucas Strieder Azevedo¹

Micauane Oliveira Sousa¹

Grupo PET – Economia

Abimael Francisco de Souza³

Aleksander Bovo Silva²

Amanda Vargas Lira¹

Felipe Ferreira de Sousa¹

Filipe Bastos Romão¹

Heder Soares Azevedo Cordeiro Junior²

José Jorge da Silva Couto³

Paula Guerreiro Borges³

Pedro Eliagi de Oliveira³

Pedro Victor de Sá Castro¹

¹ Bolsista do PET

² Voluntário do PET

³ Egresso Colaborador do PET



Editorial

O Boletim de Conjuntura do Estado do Tocantins 2019 apresenta as variáveis Produto Interno Bruto (PIB), Emprego, Orçamento Público, Agropecuária e Indicadores Sociais para o Estado do Tocantins e, em alguns casos, para a região Norte.

O Produto Interno Bruto corresponde à soma de toda a produção econômica de um determinado lugar, dado um determinado período de tempo. Sua composição setorial segue a tradicional divisão em setores primário, secundário e terciário, aqui também chamados de agropecuária, indústria e comércio e serviços, respectivamente. A variável PIB foi considerada para o período de 2007 a 2016 com a análises dos dados microrregionais do estado, de sua composição setorial e de sua evolução recente. A fonte dos dados relativos à variável Produto Interno Bruto é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. O Produto Interno Bruto per capita corresponde à razão entre o Produto Interno Bruto e a população de um determinado território.

A variável Emprego corresponde ao número de pessoas ocupadas formalmente em 31 de dezembro do respectivo ano, sendo uma variável de estoque, foi considerada para o período de 2007 a 2017. Além da evolução e das taxas de crescimento, são apresentadas as participações dos Setores (Grandes Setores de Atividades pela Classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e das Microrregiões (segundo classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na composição do Emprego total do estado. Os dados de Emprego foram coletados junto ao Ministério do Trabalho e Emprego/MTE, na Relação Anual de Informações Sociais/RAIS.

O Orçamento Público perfaz as receitas e despesas do governo do estado em dado período de tempo. As receitas podem advir de tributos, transferências, contribuição e outras. Já as despesas podem ser provenientes de diferentes setores, como saúde, educação, pessoal, indústria, entre outros. Os orçamentos públicos estaduais seguem o mesmo padrão do orçamento nacional, de modo que neste tópico serão discutidas algumas das principais receitas e despesas estaduais tocantinenses de 2009 a 2018, com base em dados do Finanças no Brasil/Finbra.

Já o tópico Agropecuária apresenta informações sobre a cultura da soja, milho, entre outros produtos agrícolas, bem como informações sobre a pecuária, em especial a bovinocultura. O relatório apresenta os dados de 2017. A base de dados foi obtida da pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM) do IBGE.

Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira

Tutor do Programa de Educação Tutorial – PET Economia



1. Produto Interno Bruto – PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) do Tocantins apresentou taxa de crescimento de 77,26% entre 2007 e 2016. O Gráfico 1 mostra que, entre 2007 e 2014, o Tocantins teve crescimento de 72,92%, seguido de uma queda entre 2014 e 2015 de 0,19%, tendo o retorno do crescimento em 2016 atingido, enfim, R\$ 18.068.348,88 (em mil reais deflacionados pelo IPCA, com ano base de 2007).

PIB Real - TO

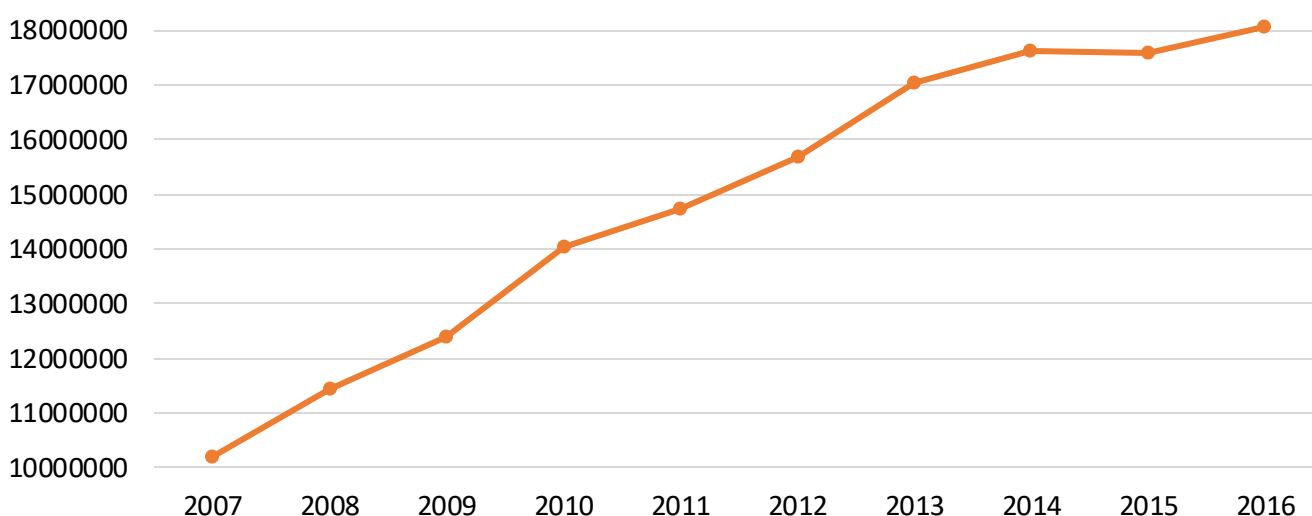


Gráfico 1 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do Tocantins entre os anos de 2007 a 2016, em mil reais a preços de 2007.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2019).

Em termos per capita, o PIB do Tocantins apresentou crescimento de 43,67% entre 2007 e 2016, tendo a população crescido 23,26% no mesmo período. O Gráfico 2 mostra a evolução entre 2007 e 2014, tendo o crescimento sido de 44%, já em 2015, a queda foi de 1,39%, com maior acentuação. No ano de 2016, o PIB voltou a crescer, atingindo R\$ 11.787,00, e a população estimada para 2016 foi de 1.532.902 habitantes, segundo o IBGE.



PIB per Capita - TO

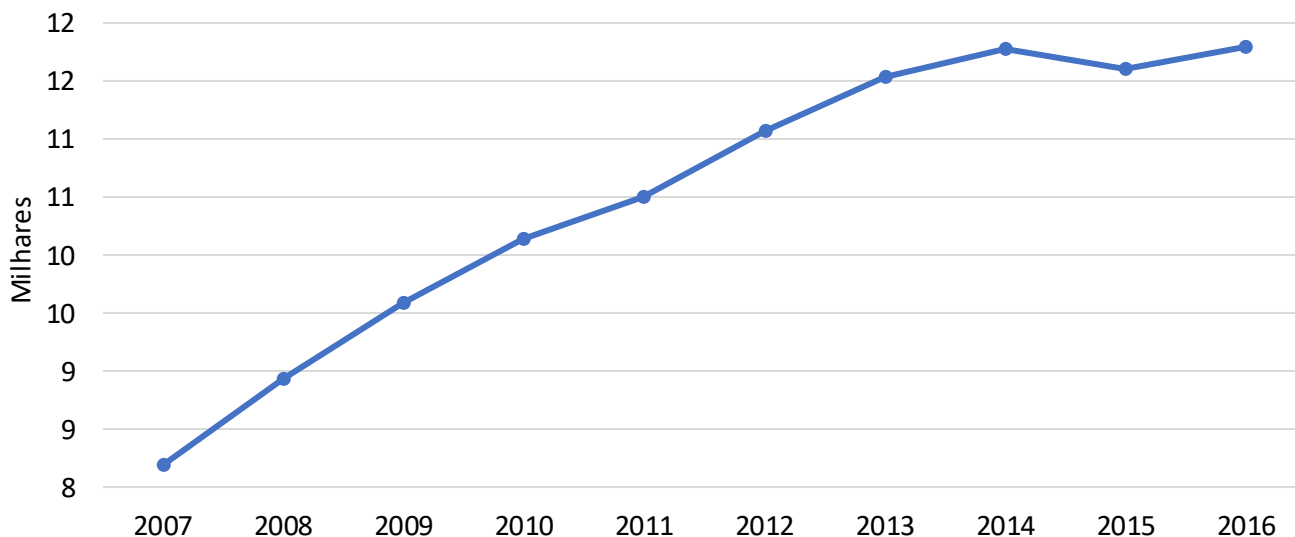


Gráfico 2 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Tocantins entre os anos de 2007 a 2016, em reais a preços de 2007.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2019).

O Gráfico 3 mostra a evolução do PIB por setores, de acordo a classificados do IBGE, que são: Impostos, Agropecuária, Indústria, Serviços, Administração Pública, entre 2007 e 2016. Destacam-se os setores de Serviços e Administração Pública como os maiores participantes do PIB tocantinense, que, em 2016, juntos, representaram 66,82% do total. Também pode-se observar de forma negativa a estagnação da indústria, que, de 2010 a 2016, apresentou declínio de 17,98%.

PIB Por Setor - TO

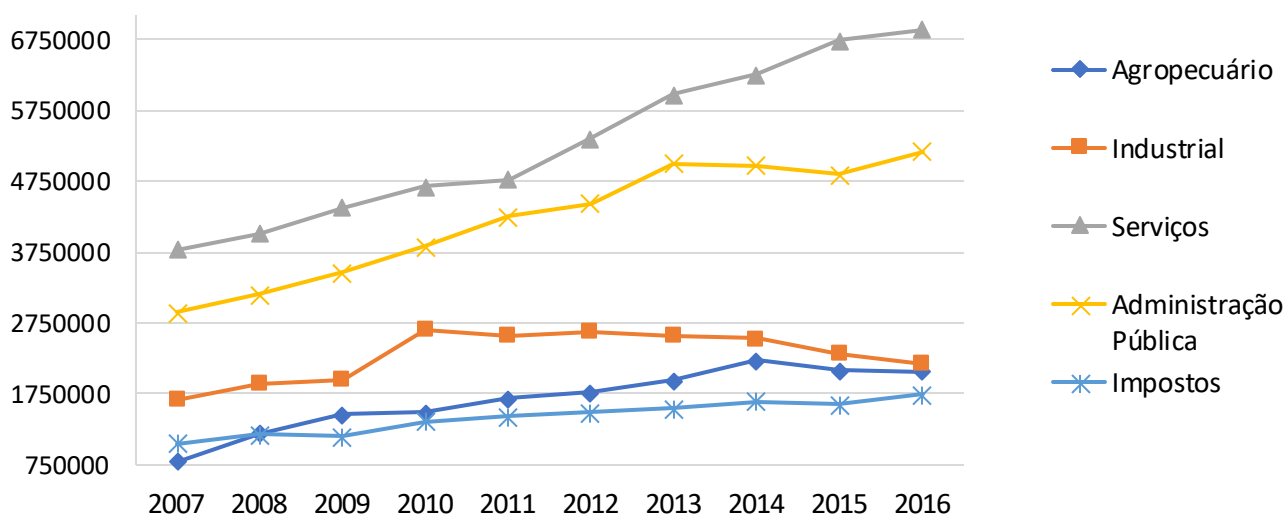


Gráfico 3 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) dos setores Agropecuária, Indústria, Administração Pública, Serviços e Impostos do estado do Tocantins entre os anos de 2007 a 2016, em mil reais a preços de 2007.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2019).



Entre as taxas de crescimento dos diferentes setores no período de 2007 a 2016, o setor que apresentou maiores taxas foi a Agropecuária, com 162,76% acumulado no período, e uma taxa média anual de 12,35%. Os setores de serviços e administração pública tiveram crescimentos altos, 81,99% e 78,41%, respectivamente (Tabela 1).

Setores	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento médio anual
Agropecuário	162,76%	12,35%
Industrial	30,71%	3,74%
Serviços	81,99%	6,93%
Administração Pública	78,41%	6,77%
Impostos	66,71%	6,02%

Tabela 1 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) dos setores agropecuários, industrial, administração pública, serviços, impostos para os anos de 2007 a 2016.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2019).

Analisando o PIB em relação às microrregiões do estado, o maior crescimento ocorreu em Porto Nacional, com taxa de crescimento médio anual de 8,70% e crescimento acumulado de 117,28% entre 2007 e 2016. Como destaque negativo, o menor crescimento foi o da microrregião de Dianópolis, com apenas 47,93% no mesmo período. A Tabela 2 mostra a evolução do PIB das microrregiões.

Microrregiões	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento médio anual
Bico do Papagaio	78,44%	6,81%
Araguaína	63,58%	5,73%
Miracema do Tocantins	66,35%	5,98%
Rio Formoso	81,24%	6,91%
Gurupi	42,21%	4,06%
Porto Nacional	109,55%	8,70%
Jalapão	65,79%	6,77%
Dianópolis	47,93%	4,82%

Tabela 2 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) das Microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2007 a 2016.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2019).

O Gráfico 4 mostra a evolução do PIB das microrregiões entre 2007 e 2016, destacando Porto Nacional e Araguaína, com maiores indicadores.



PIB Real - TO

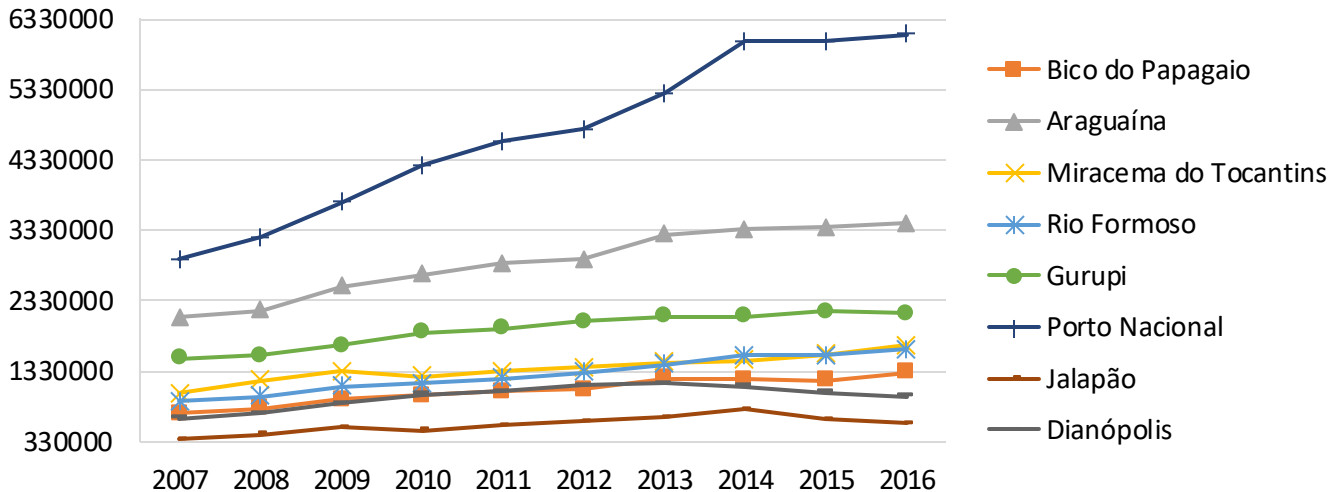


Gráfico 4 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos 2007 a 2016, em mil reais a preços de 2007.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2019).

O Gráfico 5 mostra o PIB agropecuário por microrregiões do Tocantins entre 2007 e 2016. Como visto anteriormente na Tabela 1, o setor agropecuário foi o que apresentou maior crescimento do período, porém, de 2014 a 2016, houve queda nas microrregiões de Jalapão, Dianópolis, Porto Nacional e Gurupi, de 43,14%, 30,70%, 17,97% e 16,92%, respectivamente. Com destaque positivo, aparecem Rio Formoso e Miracema, com os maiores PIBs agropecuários do Tocantins.

PIB Agropecuário

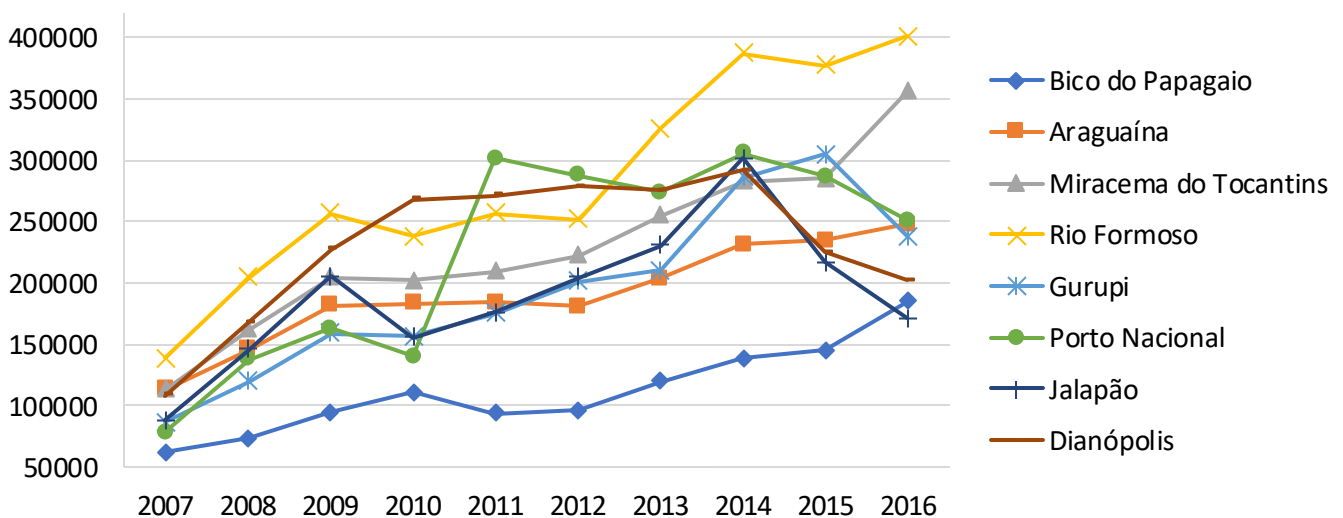


Gráfico 5 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos 2007 a 2016, em mil reais a preços de 2006.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2019).



A Tabela 3 apresenta as taxas de crescimento médio anual e acumulado do PIB agropecuário por microrregião. Destaca-se que, no período analisado, de 2007 a 2016, Porto Nacional obteve maior crescimento médio anual, da ordem de 19,85%, e mesmo Dianópolis tendo menor taxa de crescimento acumulado, ainda assim, observa-se uma taxa considerável de 86,09%.

Microrregiões	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento médio anual
Bico do Papagaio	196,84%	13,72%
Araguaína	118,50%	9,55%
Miracema do Tocantins	214,56%	14,37%
Rio Formoso	189,73%	13,77%
Gurupi	176,03%	13,58%
Porto Nacional	220,41%	19,85%
Jalapão	94,49%	11,75%
Dianópolis	86,09%	9,27%

Tabela 3 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) industrial das Microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2006 a 2015.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

O Gráfico 6 mostra a evolução do PIB do setor Industrial por microrregião. Entre 2010 e 2016, Dianópolis teve queda de 52,53%, Gurupi, queda de 40,88%; Jalapão, queda de 31,91%; Bico do Papagaio, queda de 16,16%; Araguaína, queda de 10,52%; Porto Nacional, queda de 6,05%; e Miracema, queda de 4,28%. Rio Formoso foi a única exceção, com crescimento de 20,86%.

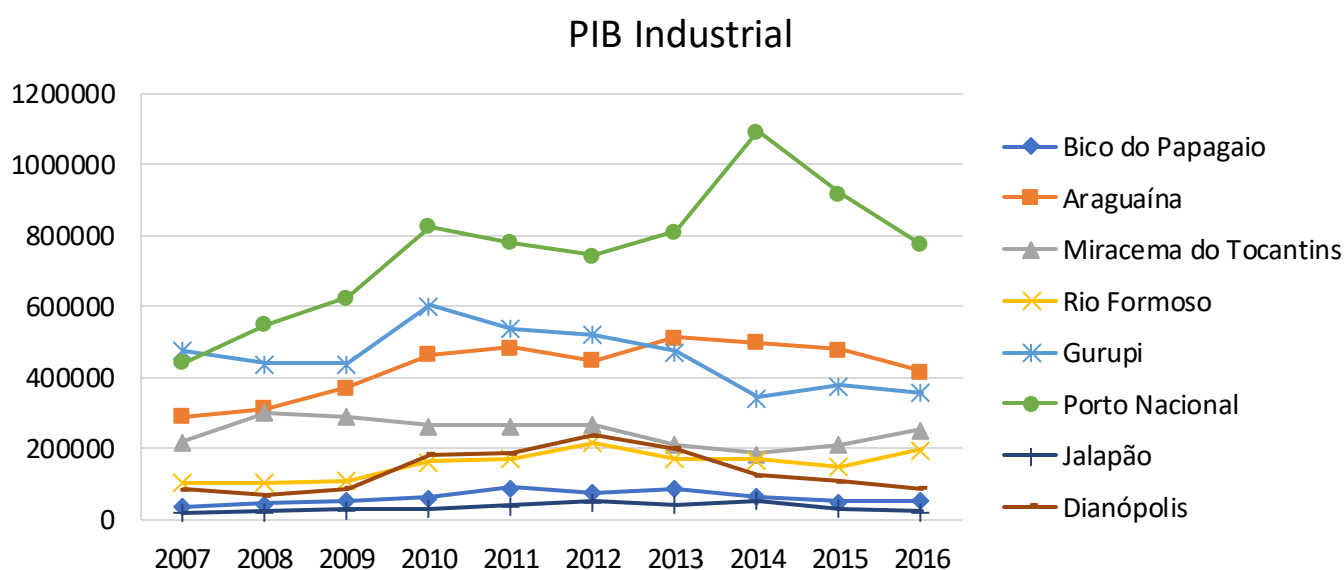


Gráfico 6 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor industrial das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos 2007 a 2016, em mil reais a preços de 2007.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2019).



A Tabela 4 mostra o crescimento médio anual e acumulado entre 2007 e 2016. Dentro do intervalo, destaca-se a microrregião do Rio Formoso, com crescimento acumulado de 93,36%, e negativamente, destaca-se a microrregião de Gurupi, com queda de 25,16% da taxa de crescimento acumulado.

Microrregiões	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento médio anual
Bico do Papagaio	43,18%	6,40%
Araguaína	44,05%	4,84%
Miracema do Tocantins	15,46%	2,93%
Rio Formoso	93,36%	9,49%
Gurupi	-25,16%	-1,83%
Porto Nacional	75,17%	8,01%
Jalapão	14,62%	5,46%
Dianópolis	3,71%	6,82%

Tabela 4 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) industrial das Microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2007 a 2016.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

O Gráfico 7 mostra a evolução do PIB do setor de Administração Pública. Em geral, este setor apresenta crescimento ao longo da série, destacando-se a microrregião de Porto Nacional, que, em 2016, representava 26,77% de todo PIB do setor no estado do Tocantins, seguido pela microrregião de Araguaína, com 19,20% de todo Estado.

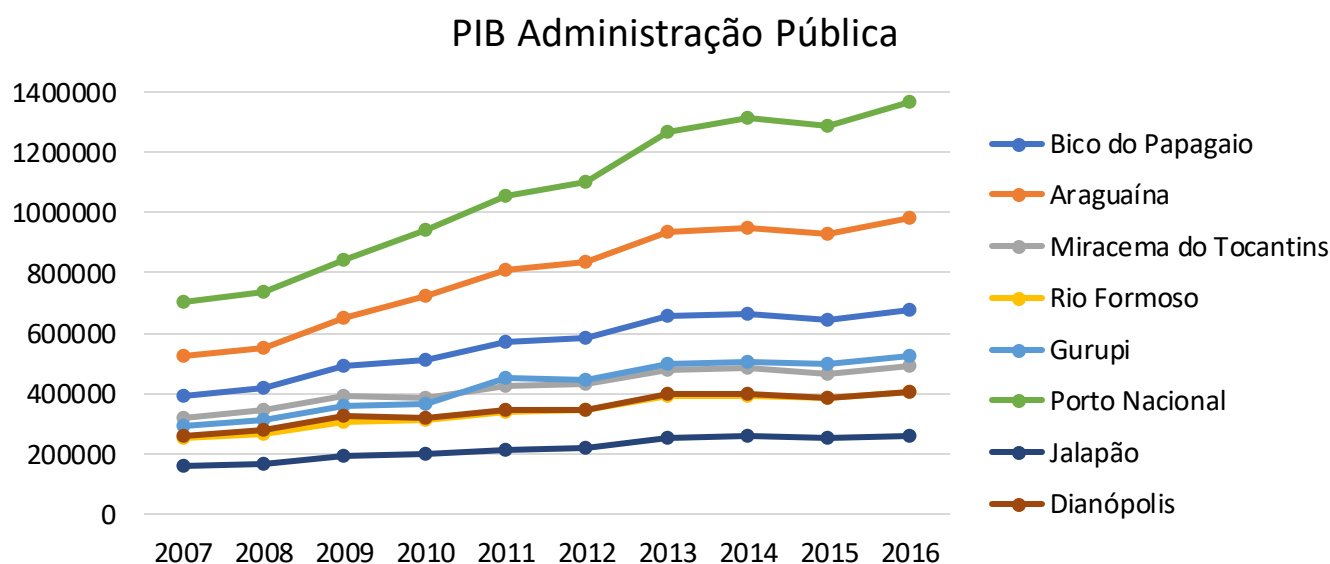


Gráfico 7- Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) da Administração Pública das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos 2007 a 2016, em mil reais a preços de 2007.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2019).



A Tabela 5 mostra as taxas de crescimento acumulado e de crescimento médio anual entre 2007 e 2016. A microrregião que apresentou menor crescimento foi a de Dianópolis, com 56,48%, e a que mais cresceu no período foi a microrregião de Porto Nacional, com 94,72%, outro destaque foi a microrregião de Araguaína, com taxa de crescimento de 88,45%.

Microrregiões	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento médio anual
Bico do Papagaio	73,04%	6,45%
Araguaína	88,45%	7,47%
Miracema do Tocantins	53,20%	5,02%
Rio Formoso	62,30%	5,67%
Gurupi	78,22%	6,97%
Porto Nacional	94,72%	7,82%
Jalapão	67,31%	6,05%
Dianópolis	56,48%	5,30%

Tabela 5 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) da Administração Pública das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2007 a 2016.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2019).

O Gráfico 8 mostra a evolução do PIB do Setor de Serviços entre 2007 e 2016 por microrregiões. Esse é o setor que tem maior participação no PIB tocantinense, como visto no Gráfico 3. A microrregião que se destaca é a de Porto Nacional, responsável por 43,21% do PIB pelo Setor de Serviços, seguida de 21,03% por Araguaína. Bico do Papagaio, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Jalapão e Dianópolis, todas essas microrregiões abaixo de R\$ 500.000,00 (em mil reais, deflacionado pelo IPCA, com base em 2007).

PIB Serviços

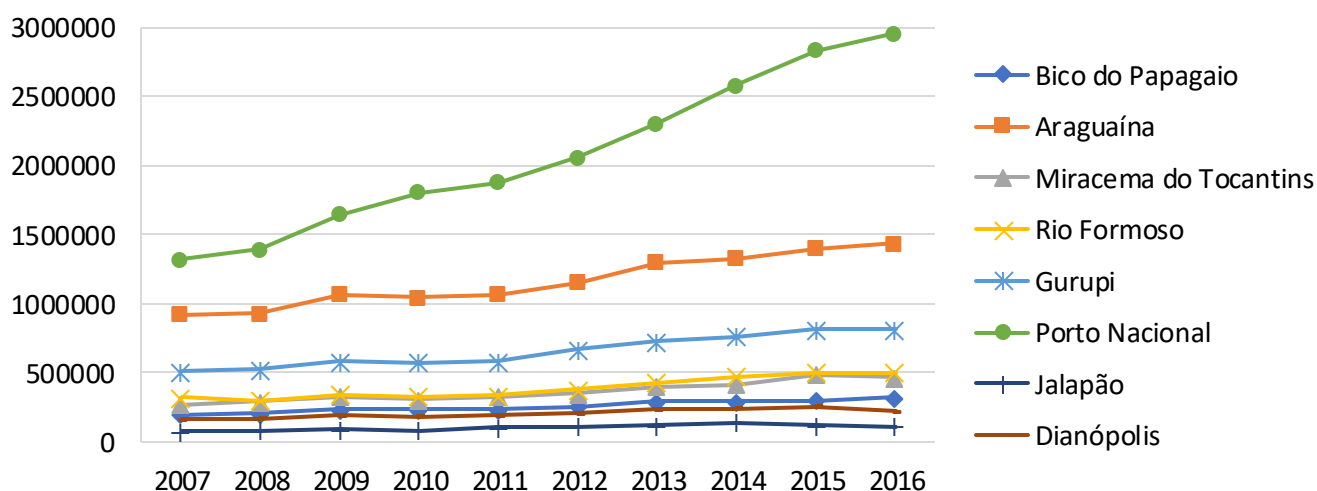


Gráfico 8 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Serviços das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos 2007 a 2016, em mil reais a preços de 2007.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2019).



A Tabela 6 mostra as taxas de crescimento acumulado e médio anual para o período de 2007 a 2016. A microrregião que mais se destacou na taxa de crescimento foi a de Porto Nacional, com 123,12%.

Microrregiões	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento médio anual
Bico do Papagaio	62,27%	5,70%
Araguaína	55,24%	5,13%
Miracema do Tocantins	72,62%	6,56%
Rio Formoso	56,18%	5,32%
Gurupi	59,26%	5,44%
Porto Nacional	123,12%	9,40%
Jalapão	46,64%	5,03%
Dianópolis	37,26%	3,92%

Tabela 6 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) de Serviços das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2007 a 2016.

Nota: Deflacionado usando IPCA

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2019).

O Gráfico 9 mostra o PIB pela arrecadação de impostos das microrregiões, entre 2007 e 2016, destacando-se Porto Nacional e Araguaína, que têm maior participação, tendo sido em 2016 de R\$ 766.918,06 e de R\$ 343.691,7, respectivamente (em mil reais deflacionados pelo IPCA, com ano base de 2007). Juntas, estas duas microrregiões representam 64,18% de todo o PIB do estado de Tocantins.

PIB Impostos

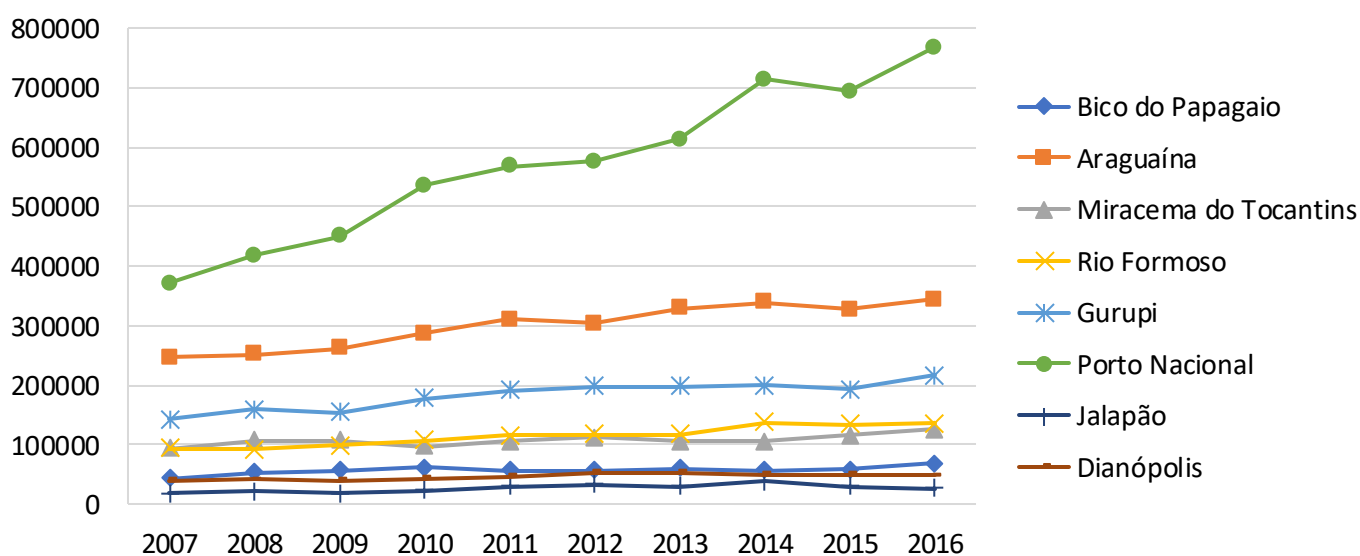


Gráfico 9 - Evolução da arrecadação de impostos das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos 2007 a 2016, em mil reais a preços de 2016.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2019).

A Tabela 7 mostra as taxas de crescimento acumulado e de crescimento médio anual entre 2007 e 2016 das microrregiões do Tocantins. A microrregião de Porto Nacional apresentou maior crescimento acumulado, 106,89%, seguida pela microrregião do Bico do Papagaio, com 60,30%. As outras microrregiões apresentaram modestos crescimentos, não ultrapassando 51% de crescimento acumulado.

Microrregiões	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento médio anual
Bico do Papagaio	60,30%	5,86%
Araguaína	39,85%	3,89%
Miracema do Tocantins	32,79%	3,47%
Rio Formoso	44,11%	4,32%
Gurupi	50,73%	4,88%
Porto Nacional	106,89%	8,61%
Jalapão	44,16%	6,12%
Dianópolis	24,00%	2,60%

Tabela 7 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) referente à arrecadação de impostos das Microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2007 a 2016.

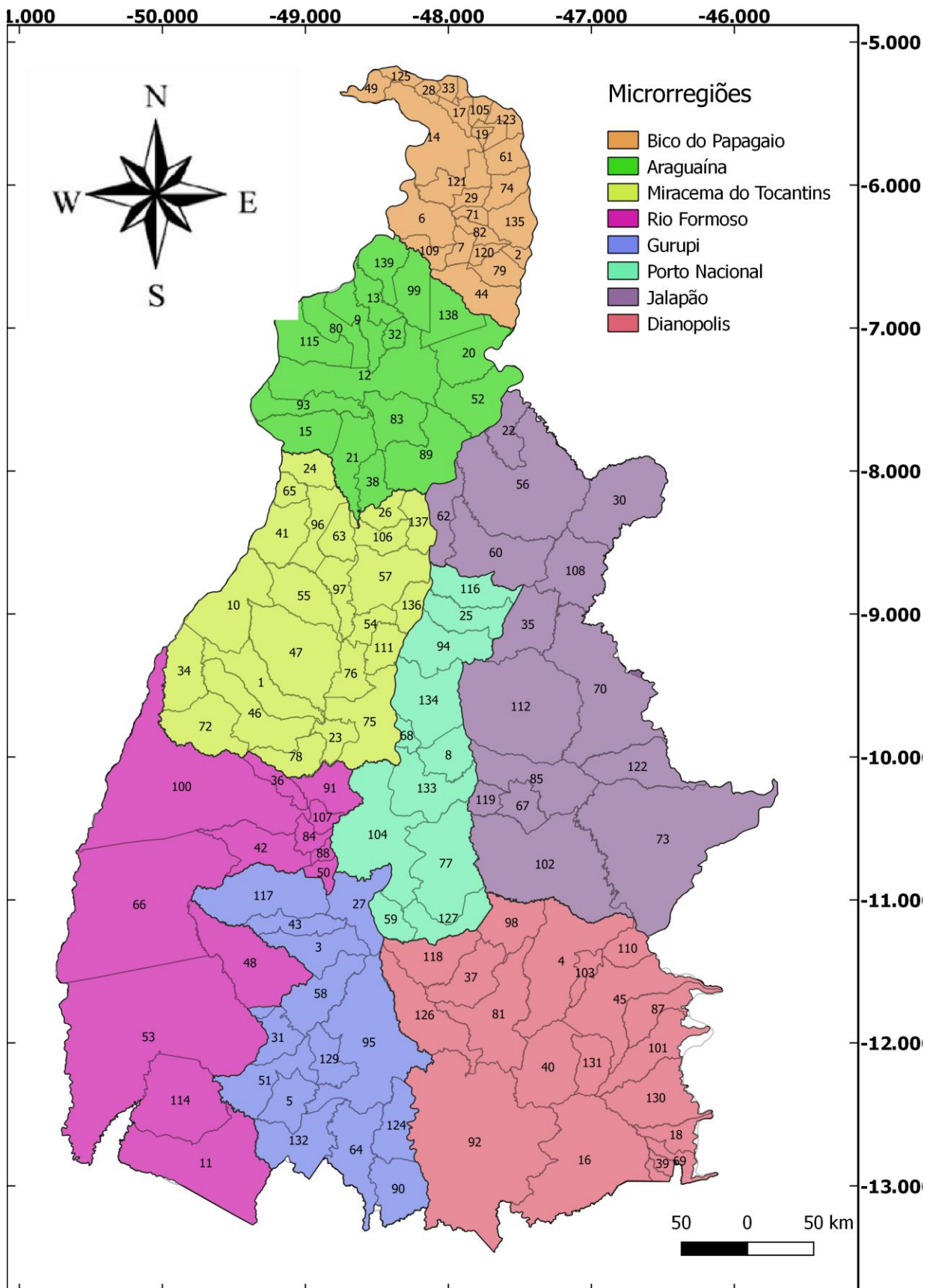
Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2019).



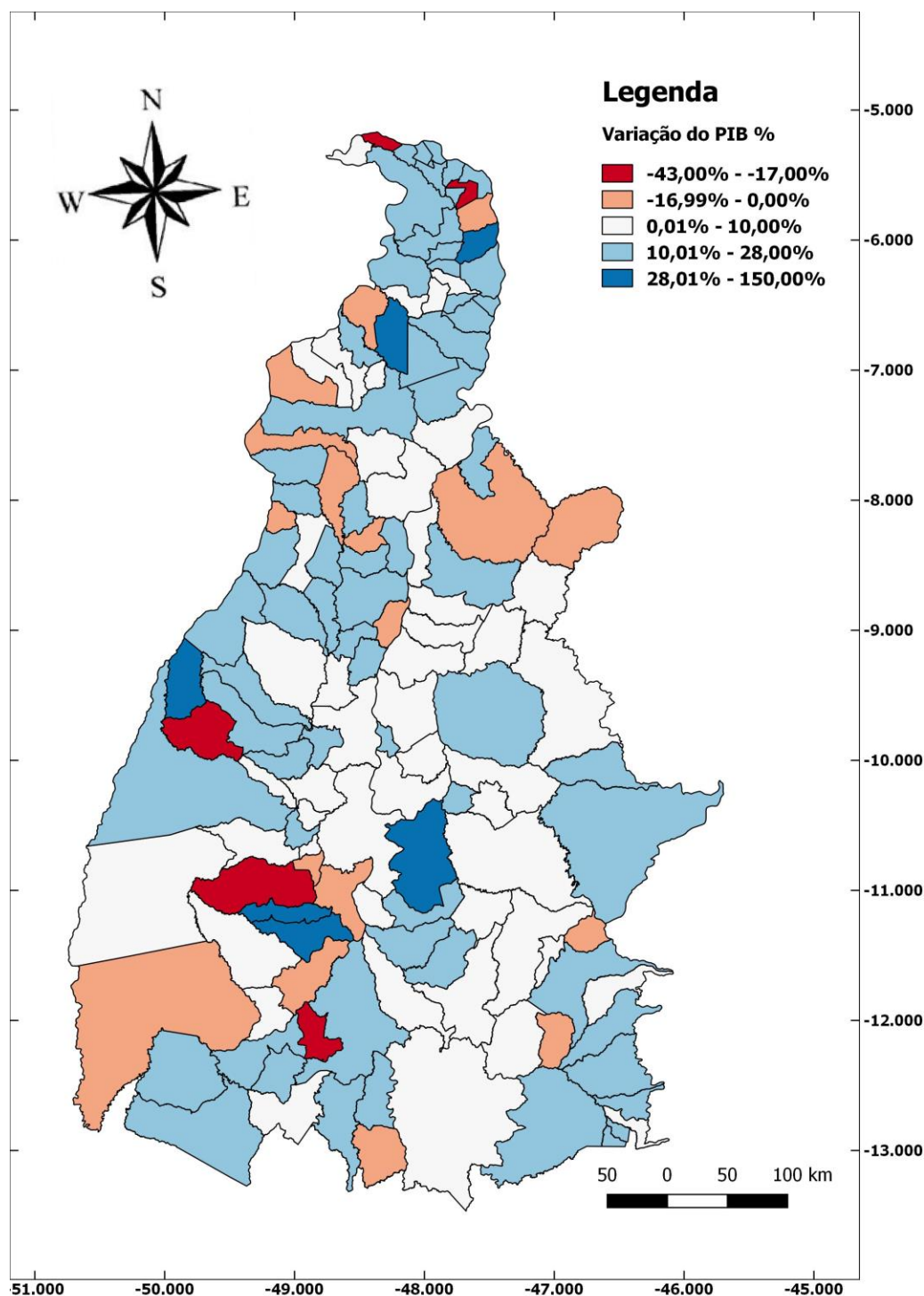
	MUNICÍPIO	Nº	MUNICÍPIO	Nº	MUNICÍPIO
1	Abreulândia	48	Dueré	95	Peixe
2	Aguiarnópolis	49	Esperantina	96	Pequizeiro
3	Aliança do Tocantins	50	Fátima	97	Colméia
4	Almas	51	Figueirópolis	98	Pindorama do Tocantins
5	Alvorada	52	Filadélfia	99	Piraquê
6	Ananás	53	Formoso do Araguaia	100	Pium
7	Angico	54	Fortaleza do Taboão	101	Ponte Alta do Bom Jesus
8	Aparecida do Rio Negro	55	Goianorte	102	Ponte Alta do Tocantins
9	Aragominas	56	Goiatins	103	Porto Alegre do Tocantins
10	Araguacema	57	Guaraí	104	Porto Nacional
11	Araguaçu	58	Gurupi	105	Praia Norte
12	Araguaína	59	Ipueiras	106	Presidente Kennedy
13	Araguanã	60	Itacajá	107	Pugmil
14	Araguatins	61	Itaguatins	108	Recursolândia
15	Arapoema	62	Itapiratins	109	Riachinho
16	Arraias	63	Itaporã do Tocantins	110	Rio da Conceição
17	Augustinópolis	64	Jaú do Tocantins	111	Rio dos Bois
18	Aurora do Tocantins	65	Juarina	112	Rio Sono
19	Axixá do Tocantins	66	Lagoa da Confusão	113	Sampaio
20	Babaçulândia	67	Lagoa do Tocantins	114	Sandolândia
21	Bandeirantes do Tocantins	68	Lajeado	115	Santa Fé do Araguaia
22	Barra do Ouro	69	Lavandeira	116	Santa Maria do Tocantins
23	Barrolândia	70	Lizarda	117	Santa Rita do Tocantins
24	Bernardo Sayão	71	Luzinópolis	118	Santa Rosa do Tocantins
25	Bom Jesus do Tocantins	72	Marianópolis do Tocantins	119	Santa Tereza do Tocantins
26	Brasilândia do Tocantins	73	Mateiros	120	Santa Terezinha do Tocantins
27	Brejinho de Nazaré	74	Maurilândia do Tocantins	121	São Bento do Tocantins
28	Buriti do Tocantins	75	Miracema do Tocantins	122	São Félix do Tocantins
29	Cachoeirinha	76	Miranorte	123	São Miguel do Tocantins
30	Campos Lindos	77	Monte do Carmo	124	São Salvador do Tocantins
31	Cariri do Tocantins	78	Monte Santo do Tocantins	125	São Sebastião do Tocantins
32	Carmolândia	79	Palmeiras do Tocantins	126	São Valério da Natividade
33	Carrasco Bonito	80	Muricilândia	127	Silvanópolis
34	Caseara	81	Natividade	128	Sítio Novo do Tocantins
35	Centenário	82	Nazaré	129	Sucupira
36	Chapada de Areia	83	Nova Olinda	130	Taguatinga
37	Chapada da Natividade	84	Nova Rosalândia	131	Taipas do Tocantins
38	Colinas do Tocantins	85	Novo Acordo	132	Talismã
39	Combinado	86	Novo Alegre	133	Palmas
40	Conceição do Tocantins	87	Novo Jardim	134	Tocantínia
41	Couto de Magalhães	88	Oliveira de Fátima	135	Tocantinópolis
42	Cristalândia	89	Palmeirante	136	Tupirama
43	Crixás do Tocantins	90	Palmeirópolis	137	Tupiratins
44	Darciópolis	91	Paraíso do Tocantins	138	Wanderlândia
45	Dianópolis	92	Paraná	139	Xambioá
46	Divinópolis do Tocantins	93	Pau D'Arco		
47	Dois Irmãos do Tocantins	94	Pedro Afonso		

Tabela 8 - Municípios do estado do Tocantins





O Mapa 2 mostra a variação do PIB corrente dos municípios do Estado do Tocantins entre 2015 e 2016. No total, 23 municípios tiveram variação negativa, ficando Marianópolis, Sítio Novo do Tocantins, Santa Rita do Tocantins e Sucupira com as piores variações, -42,87%, 35,78%, 21,98%, 20,25% e 17,55%, respectivamente. Os outros 116 municípios apresentaram variações positivas, com destaque para o município Caseara, que obteve variação de 149,39%, seguido pelos municípios de Crixás do Tocantins, com 66,12%; Piraquê, com 30,43%; Monte do Carmo, com 29,48%; Aliança do Tocantins, com 28,90%; e Maurilândia, com 28,36%



Mapa 2 – Variação do PIB corrente em porcentagem entre 2015 e 2016.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



2. Emprego

A Tabela 9 mostra a variação absoluta, a variação relativa e o crescimento médio anual do número de postos de trabalho abertos de 2007 a 2017, com um total de 77.875 empregos gerados no estado do Tocantins. Assim, houve uma variação de 38,20% no acumulado do período e um crescimento médio de 4,40% ao ano.

O setor de serviços apresentou maior crescimento relativo, com 119,8%, quanto à sua variação absoluta, ela foi de 32.813 postos de trabalho entre 2007 e 2017, com taxa média de crescimento de 9,4% ao ano. O setor Administração Pública apresentou o menor crescimento médio, com 2% ao ano, e o setor de serviços industriais de utilidade pública teve um crescimento médio anual de 2,5%, tendo a menor variação ocorrido no setor de Construção Civil, -7,9%, no acumulado do período.

IBGE Setor	Variação Absoluta	Variação Percentual (%)	Crescimento Médio
1 - Extrativa mineral	214	26,0%	6,3%
2 - Indústria de transformação	4043	33,2%	4,7%
3 - Serviços industriais de utilidade pública	333	11,7%	2,5%
4 - Construção Civil	-1.014	-7,9%	5,4%
5 - Comércio	18.619	61,0%	6,3%
6 - Serviços	32813	119,8%	9,4%
7 - Administração Pública	15264	14,7%	2,0%
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	7603	58,4%	4,8%
Total	77875	38,2%	4,4%

Tabela 9 - Variação absoluta, variação relativa e crescimento médio anual do emprego no Tocantins. **Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do TEM- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

O Gráfico 10 expõe a evolução do emprego do estado do Tocantins no período de 2007 a 2017, em número índice por setor de atividade. Observa-se queda do emprego para a maior parte dos setores de 2015 a 2016. A atividade extrativa mineral teve queda acentuada no período de 2014 a 2016.

Considerando a evolução de 2007 a 2017, o setor de Serviços acumulou o maior crescimento, seguido pelo Comércio e pela Indústria de Transformação. Já a Administração Pública apresentou o menor crescimento do emprego, considerando o período como um todo.

Nota:

Sobre Números Índices: é uma medida usada para comparar um grupo variáveis, como, por exemplo, emprego, preços, volume de produção etc. ao longo do tempo. É normalmente utilizada para medir tendências. Todas as variáveis são colocadas na mesma base, em geral 100, para mostrar seu comportamento em relação a outras variáveis ao longo do tempo.



Índice de Emprego no Estado do Tocantins

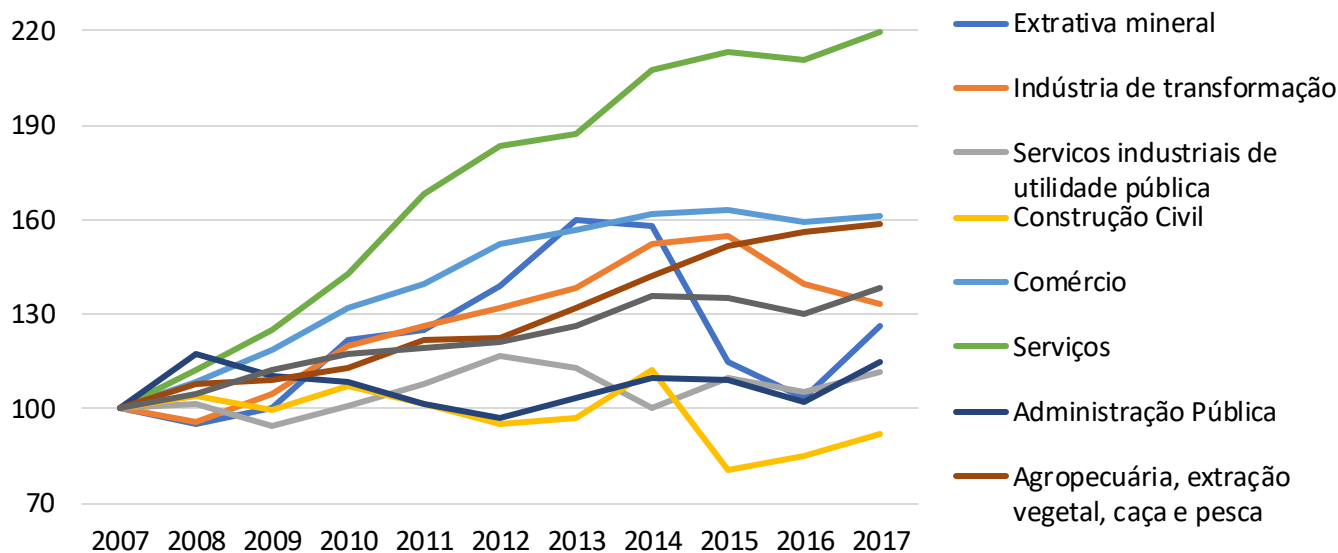


Gráfico 10 - Índice de emprego no estado do Tocantins no período de 2007-2017, por setores.

Fonte: Elaboração própria através dos dados do TEM- Relação anual de Informações Sociais (RAIS).

O Gráfico 11 mostra a participação relativa de cada setor em relação aos empregos do estado do Tocantins entre 2007 e 2017. Nota-se que mesmo com a diminuição da porcentagem de participação da Administração pública, o setor ainda é o que mais emprega, tendo sido responsável por mais de 40,08% de todo o emprego do estado do Tocantins em 2016. Observa-se a relevância do setor de Serviços, com sua participação relativa crescente, tendo ultrapassado a participação do comércio ao longo do período. Extrativa Mineral foi o setor que manteve sua participação estável no período considerado.

Índice de Emprego no Estado do Tocantins - Por Setores

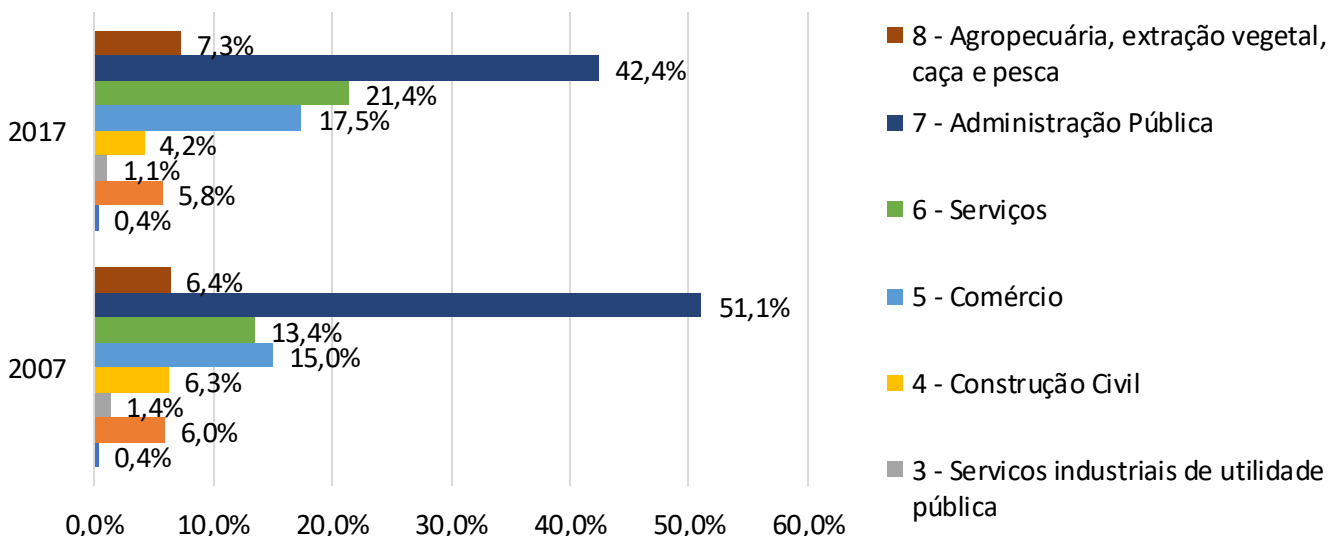


Gráfico 11 - Índice de emprego no estado do Tocantins no período de 2007-2017, por setores.

Fonte: Elaboração própria através dos dados do TEM- Relação anual de Informações Sociais (RAIS).



A Tabela 10 mostra as variações em termos absolutos e percentuais do emprego no estado do Tocantins por microrregião. O estado do Tocantins mostrou uma variação de 38,2% na geração de novos postos de trabalho, entre 2007 e 2017, e um crescimento médio anual de novos postos de trabalho formais de 5,3%. A microrregião que exibiu a maior variação desde 2007 foi Bico do Papagaio, com 49,3%. Em relação à variação absoluta, destacaram-se as microrregiões de Porto Nacional, com 44342 postos criados, onde está inserida capital do estado, e a de Araguaína, com 13.656 postos de trabalho criados.

Microrregiões	Varição Absoluta (2007-2017)	Varição Percentual (2007-2017)	Crescimento Médio Anual
Bico do Papagaio	5277	49,3%	6,4%
Araguaína	13656	42,6%	6,4%
Miracema do Tocantins	2580	20,4%	2,3%
Rio Formoso	5066	39,8%	6,5%
Gurupi	3491	18,6%	3,9%
Porto Nacional	44342	42,4%	5,5%
Jalapão	1537	43,8%	6,5%
Dianópolis	1926	22,3%	4,2%
Tocantins	77875	38,2%	5,3%

Tabela 10 – Variação absoluta, variação relativa e crescimento médio anual do emprego no estado do Tocantins no período de 2007 – 2017, por microrregiões.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM – Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O Gráfico 12 mostra o índice da evolução do emprego por microrregiões do Tocantins, no período de 2007 a 2017. A microrregião com maior crescimento do emprego foi a do Bico do Papagaio. As microrregiões do Jalapão, Gurupi Dianópolis, Araguaína, Miracema e Porto Nacional apresentaram crescimento de emprego no ano de 2017, apenas a microrregião de Rio Formoso apresentou queda.



Índice de Emprego no Estado do Tocantins – Por Microregiões

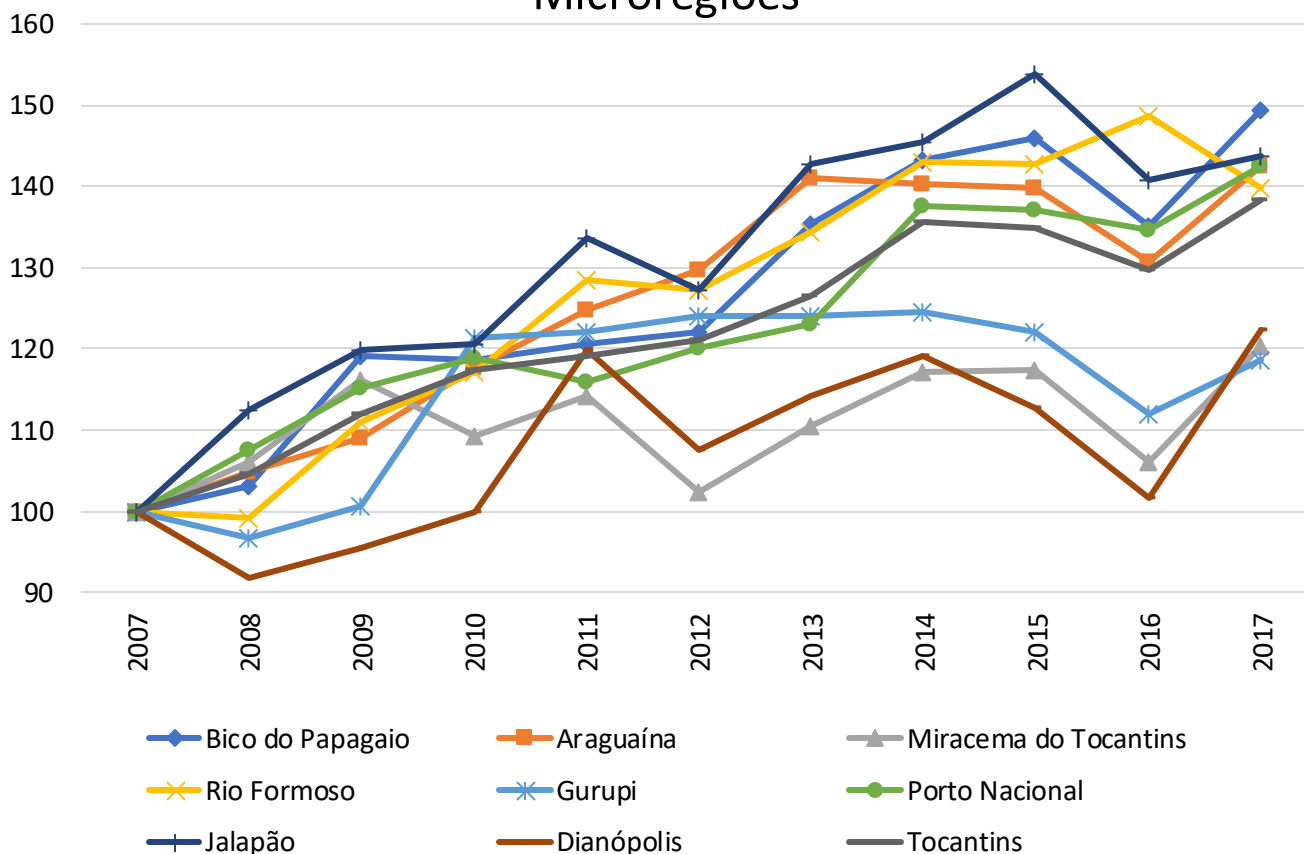


Gráfico 12 – Evolução do emprego no estado do Tocantins no período de 2007 – 2017 por microrregiões. **Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do MTE – Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O Gráfico 13 mostra a participação relativa de cada microrregião em relação aos postos de trabalho do estado do Tocantins, de 2007 a 2017. A microrregião de Porto Nacional apresenta maior participação, tendo sido responsável por 52,9% de todos os postos de trabalho formais do Tocantins em 2017. O maior decréscimo percentual de 2007 a 2017 foi da microrregião de Gurupi, que apresentou queda de -1,3% na participação relativa nos empregos do Tocantins; em contrapartida, as microrregiões do Bico do Papagaio, Jalapão e Araguaína passam por um crescimento percentual. Bico do Papagaio apresenta um incremento na participação relativa de 0,4%; Jalapão, de 0,1%; e Araguaína, um incremento de 0,5%.

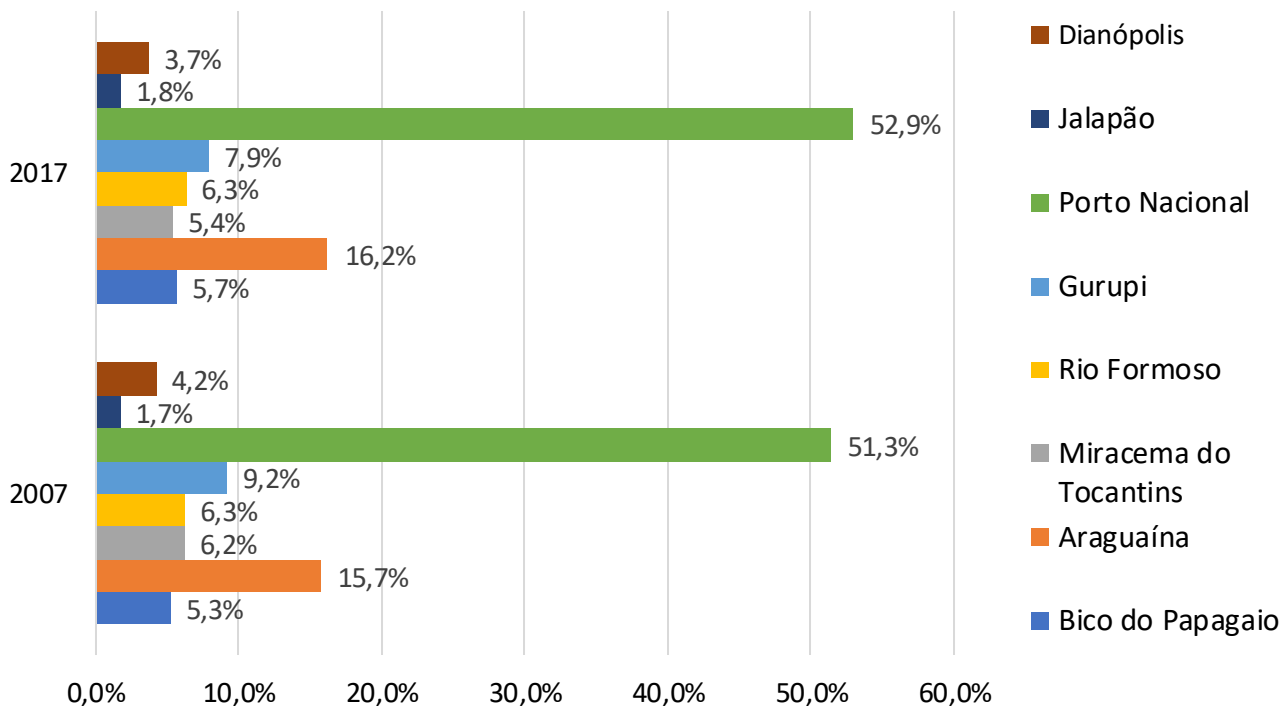
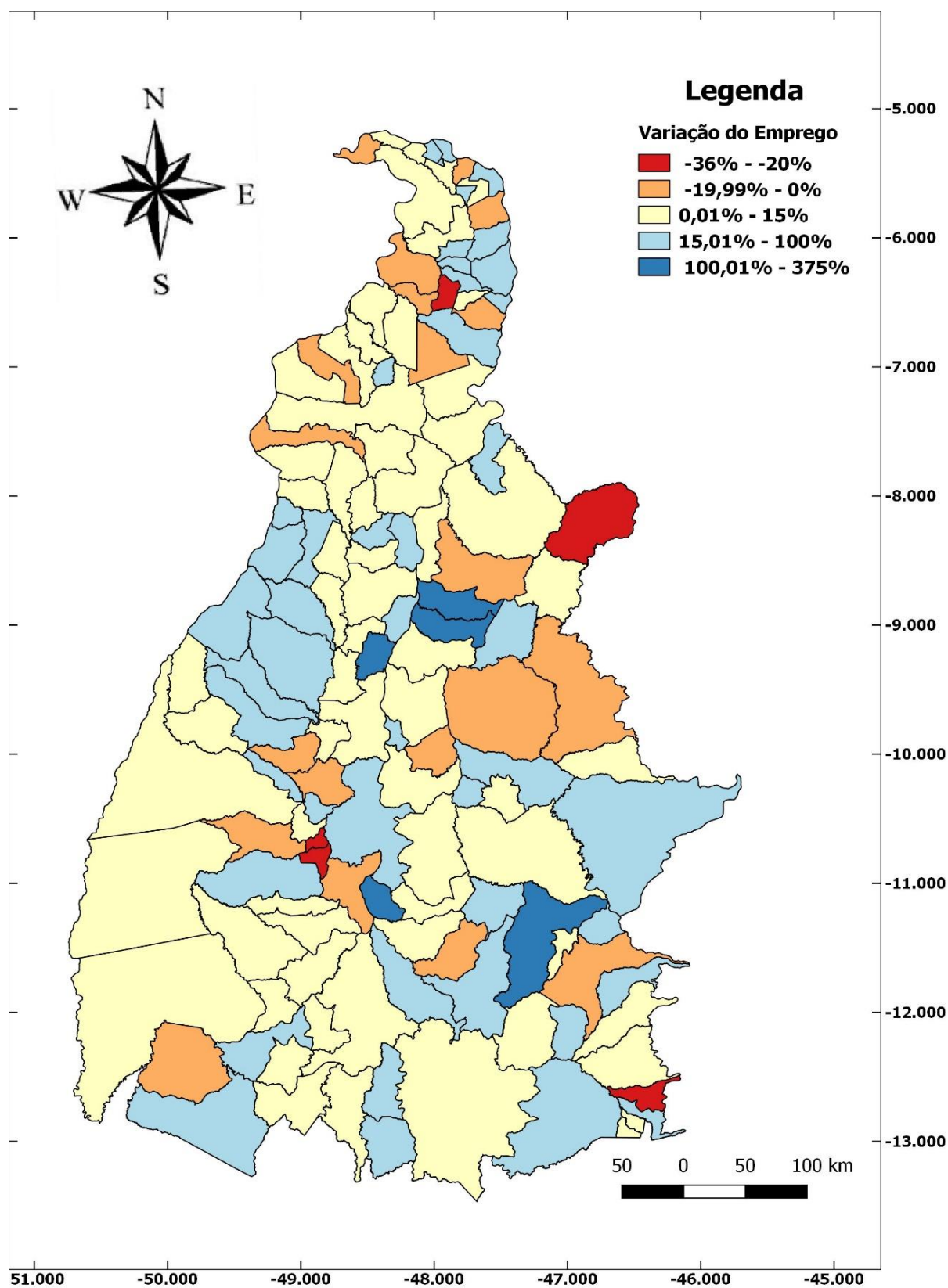


Gráfico 13 – Participação das microrregiões no emprego do estado do Tocantins para os anos de 2007 e 2017.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM – Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O Mapa 3 traz informações sobre a quantidade de empregos gerados em termos da variação percentual de 2017 em relação a 2016. O município que apresentou maior variação positiva foi o de Santa Maria do Tocantins, com uma variação de 374%, de 2016 para 2017, seguido dos municípios de Ipueiras, com 223%; Bom Jesus do Tocantins, com 216%; Rio dos Bois, com 187%; e Almas, com 103%. Já os municípios com maior queda de vínculos empregatícios foram: Campos Lindos, com 35%; Aurora do Tocantins, com -31%; Fátima, com -27%; Angico, com -24%; e Oliveira de Fátima, com -21%.



Mapa 3 – Variação do emprego no Estado do Tocantins entre 2015 e 2016.
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS.



3. Orçamento Público do Estado do Tocantins

O Gráfico 14 mostra a evolução das Receitas Orçamentárias do Estado do Tocantins de 2009 a 2018. Percebe-se uma trajetória de crescimento partindo de R\$ 4.394.513.931,95 em 2009, atingindo, em 2014, R\$ 6.639.689.658,69, seguida por um comportamento pró-cíclico durante o período recessivo enfrentado pelo país a partir de 2014. No último ano da série, o nível de receitas alcançou a marca de R\$ 6.687.099.633,37 em preços reais, valores deflacionados pelo IPCA, tendo como base 2009.

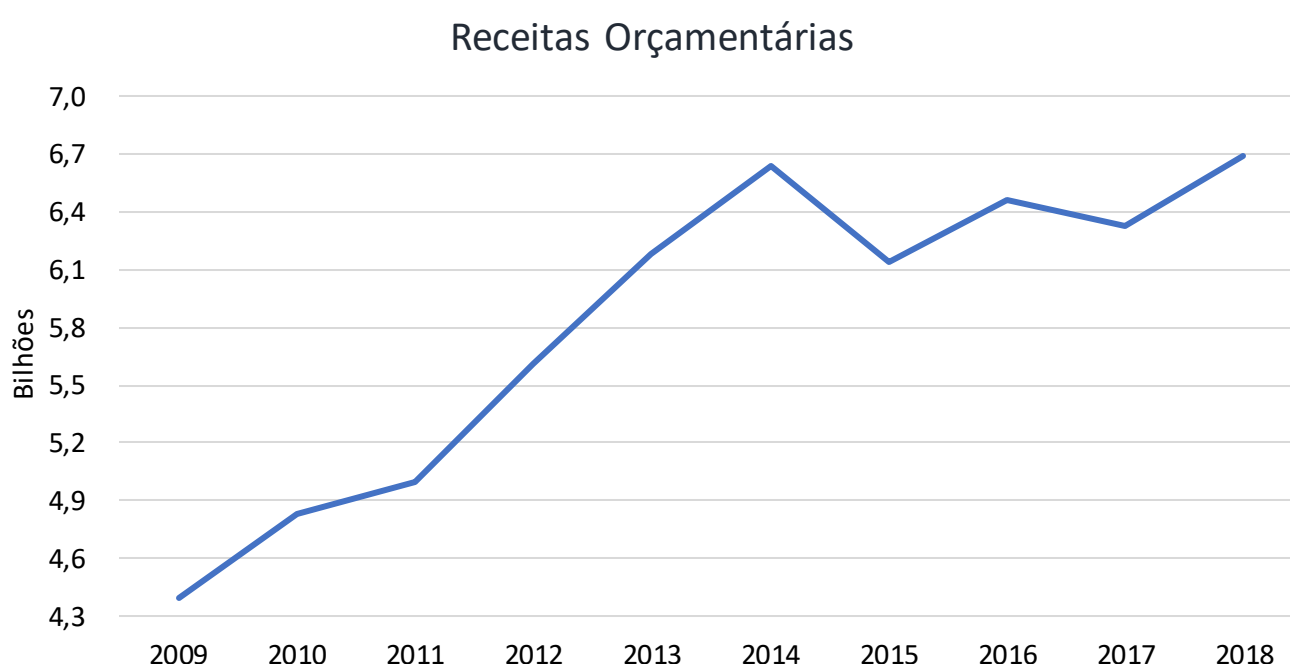


Gráfico 14 - Evolução da Receita Orçamentária com base de 2009 – R\$ de 2009

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.

As Receitas Correntes têm alguns subgrupos, compreendendo Receitas Tributárias, de Contribuição, Patrimonial, Serviços e Transferências Correntes. Percebe-se, pelo Gráfico 15, que a maior parcela das Receitas Correntes é oriunda das Transferências Correntes, que são os valores transferidos ao estado do Tocantins pelo governo federal, geralmente originários da União para fins de despesas correntes. As Transferências Correntes e as Receitas Tributárias foram as que tiveram maior impacto dentro das Receitas Correntes ao longo do período, tendo pequenas quedas em 2015 e 2017. Já as Receitas de Serviços, de Contribuição e Patrimoniais tiveram menor relevância no montante final.



O Gráfico 14 mostra a evolução das Receitas Orçamentárias do Estado do Tocantins de 2009 a 2018. Percebe-se uma trajetória de crescimento partindo de R\$ 4.394.513.931,95 em 2009, atingindo, em 2014, R\$ 6.639.689.658,69, seguida por um comportamento pró-cíclico durante o período recessivo enfrentado pelo país a partir de 2014. No último ano da série, o nível de receitas alcançou a marca de R\$ 6.687.099.633,37 em preços reais, valores deflacionados pelo IPCA, tendo como base 2009.

Receitas Correntes e Subgrupos

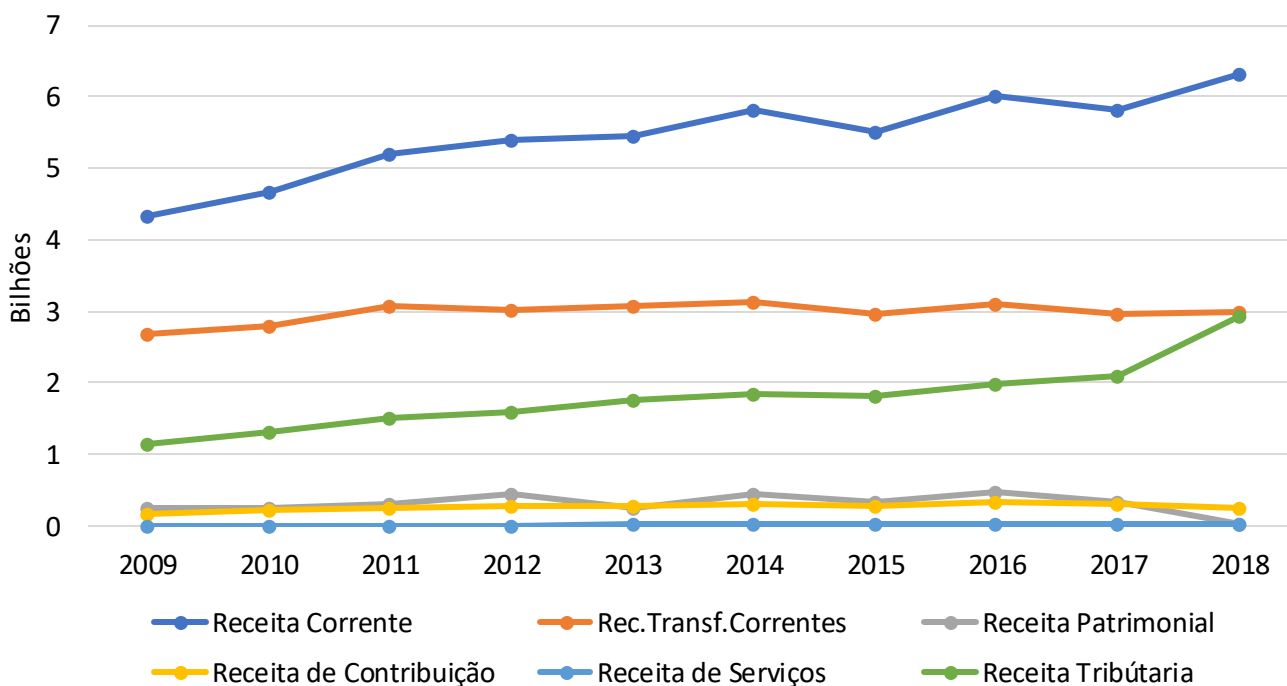


Gráfico 14 - Evolução da Receita Orçamentária com base de 2009 – R\$ de 2009

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.

A conta Receita de Capital também apresenta subdivisões, compreendendo Operação de Crédito, Alienação de Bens, Amortização de Empréstimos e Transferências de Capital. O Gráfico 16 apresenta as variações de Receita de Capital entre os anos de 2009 e 2018. Observando sua composição, é possível perceber que a maior parte dessas receitas é proveniente de Operações de Crédito, apesar de ela vir apresentando seguidas quedas. Do seu ano de pico, que foi em 2012, até 2018, essa subconta apresentou forte queda de 82,39 pontos percentuais.



Receitas de Capital e Subgrupos

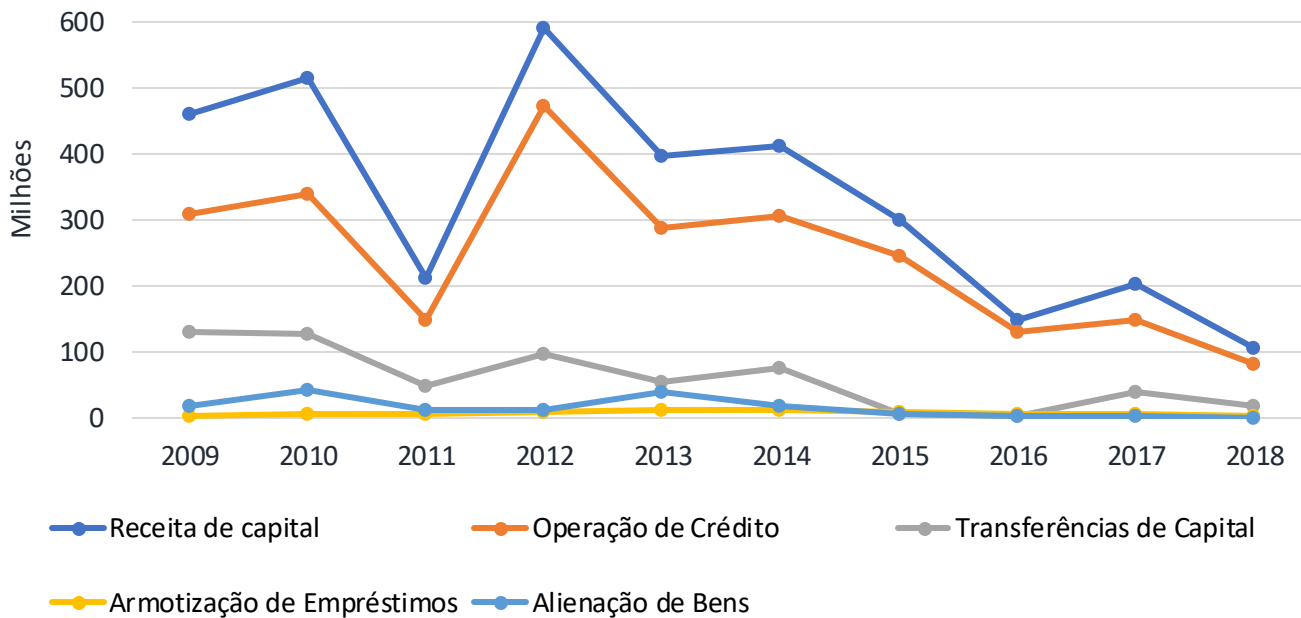


Gráfico 14 - Evolução da Receita Orçamentária com base de 2009 – R\$ de 2009

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.

O Gráfico 17 apresenta um constante aumento das despesas orçamentárias entre 2009 e 2014, que variaram de R\$ 4.065.095.680,77 em 2009 para R\$ 5.371.997.954,65 em 2014, acumulando um aumento de 32,15% em termos reais. Posteriormente, o comportamento das despesas passa a ser mais aleatório, com duas grandes quedas sendo observadas nos anos de 2015 e 2018 e um grande aumento em 2016, da ordem de 11,88%, em relação a 2015.



Despesas Orçamentárias

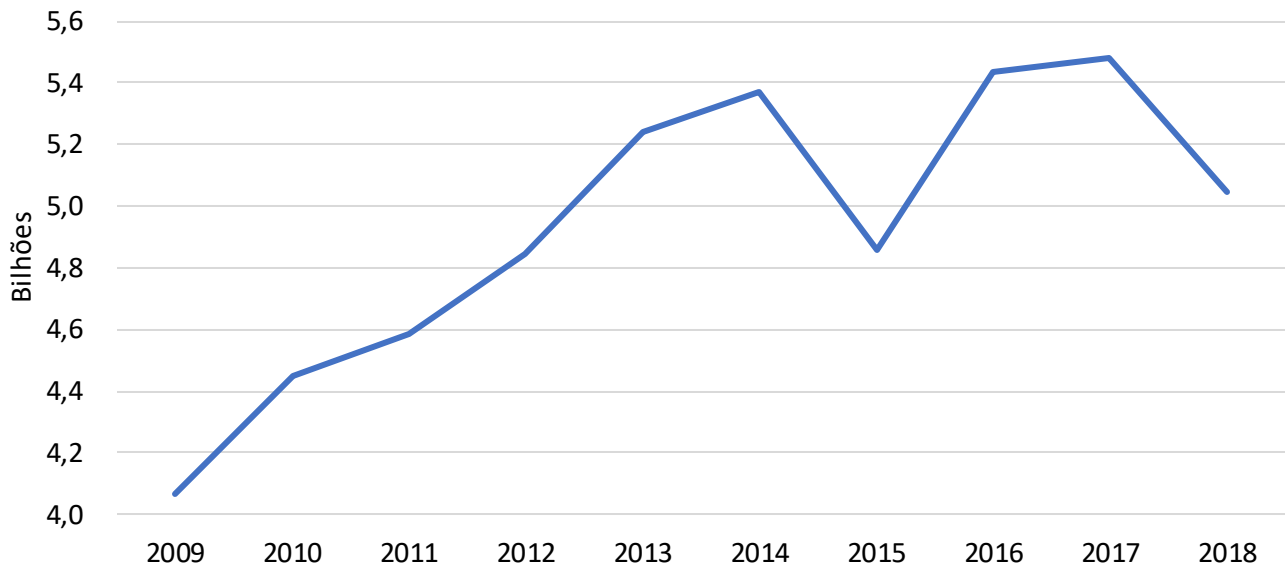


Gráfico 17 – Despesas Orçamentárias com base no ano de 2009 – R\$ de 2009

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA

A conta de Despesas Correntes contém os subgrupos de despesas com Pessoal e Encargos Sociais, Juros e Encargos da Dívida e Outras Despesas Correntes. O Gráfico 18 apresenta a variação dessas despesas no período de 2013 a 2018. É possível perceber que grande parte dessas despesas estão concentradas em gastos com Pessoal e Encargos Sociais. O alto nível de gastos com pessoal foi um dos fatores que contribuíram para que o estado recebesse a nota C em uma escala que vai de A a D no Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais de 2019, publicado pela Secretaria do Tesouro Nacional em agosto de 2019, impossibilitando que o estado contraia empréstimos com a União. O Boletim ressaltou o alto nível da relação Despesas de Pessoal/Receita Corrente Líquida, com o Tocantins tendo o maior nível entre todos os entes subnacionais, 79,22%, excedendo muito o limite imposto pela Lei de Responsabilidade Fiscal, de 60%.



Despesas Correntes e Subgrupos

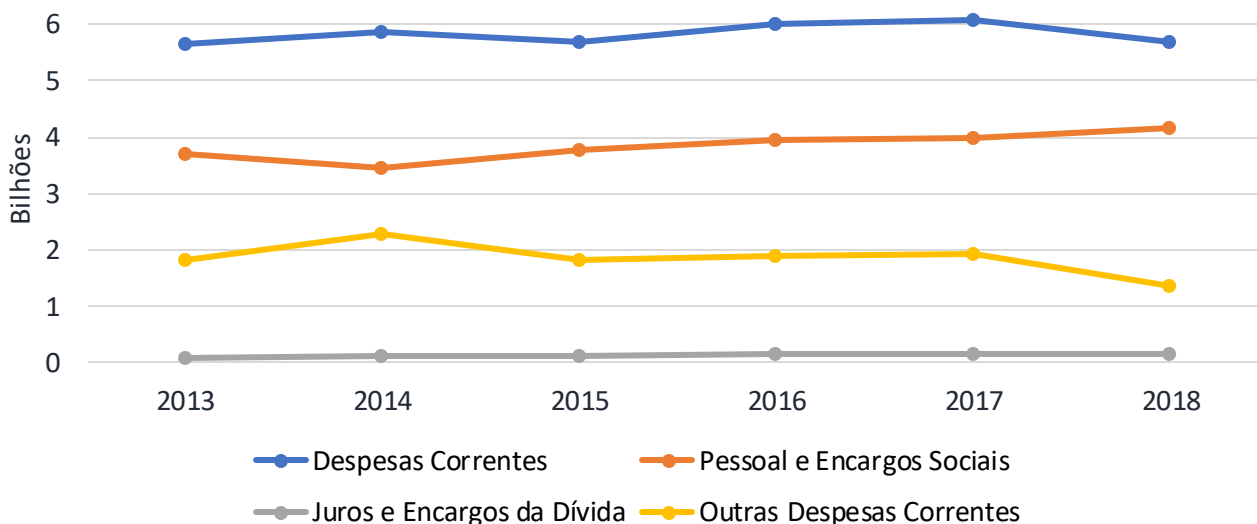


Gráfico 18 – Despesas Correntes e Subgrupos com base no ano de 2013 – R\$ de 2013

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA

O Gráfico 19 apresenta as Despesas de Capital e Subgrupos, compostas por Investimentos, Inversões Financeiras e Amortização de Dívidas. É possível ver que grande parte da queda observada no período foi concentrada nos Investimentos. Os fortes cortes podem ser explicados pelo fato de essas despesas terem caráter discricionário, o que faz com que, em períodos de queda nas receitas, esse subgrupo sofra mais cortes.

Despesas de Capital e Subgrupos

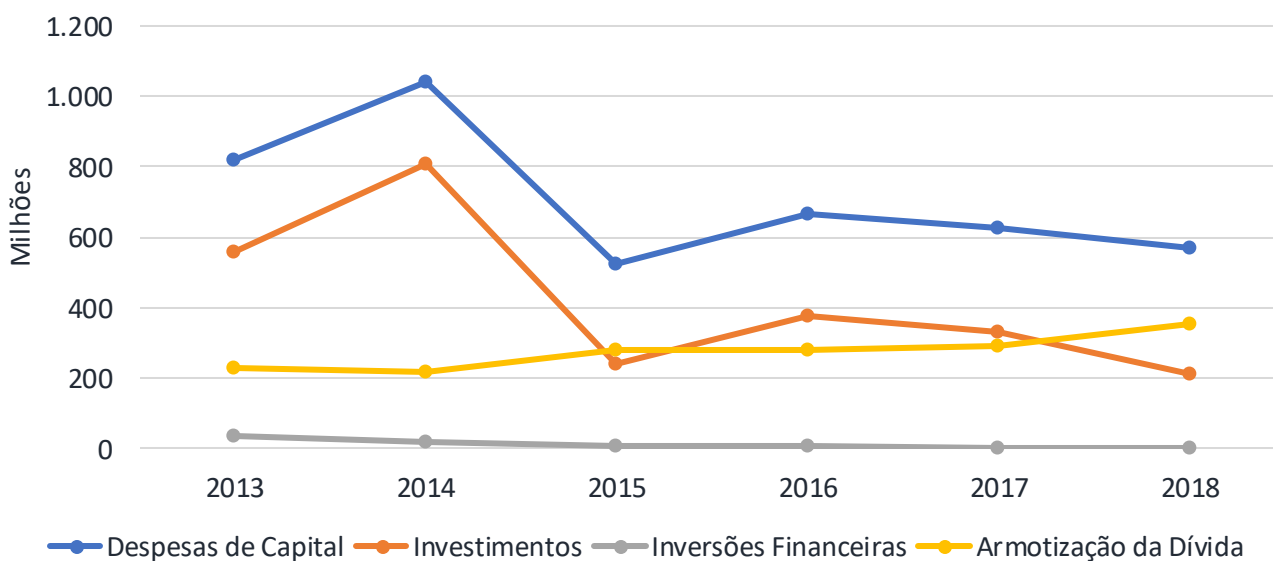


Gráfico 18 – Despesas Correntes e Subgrupos com base no ano de 2013 – R\$ de 2013

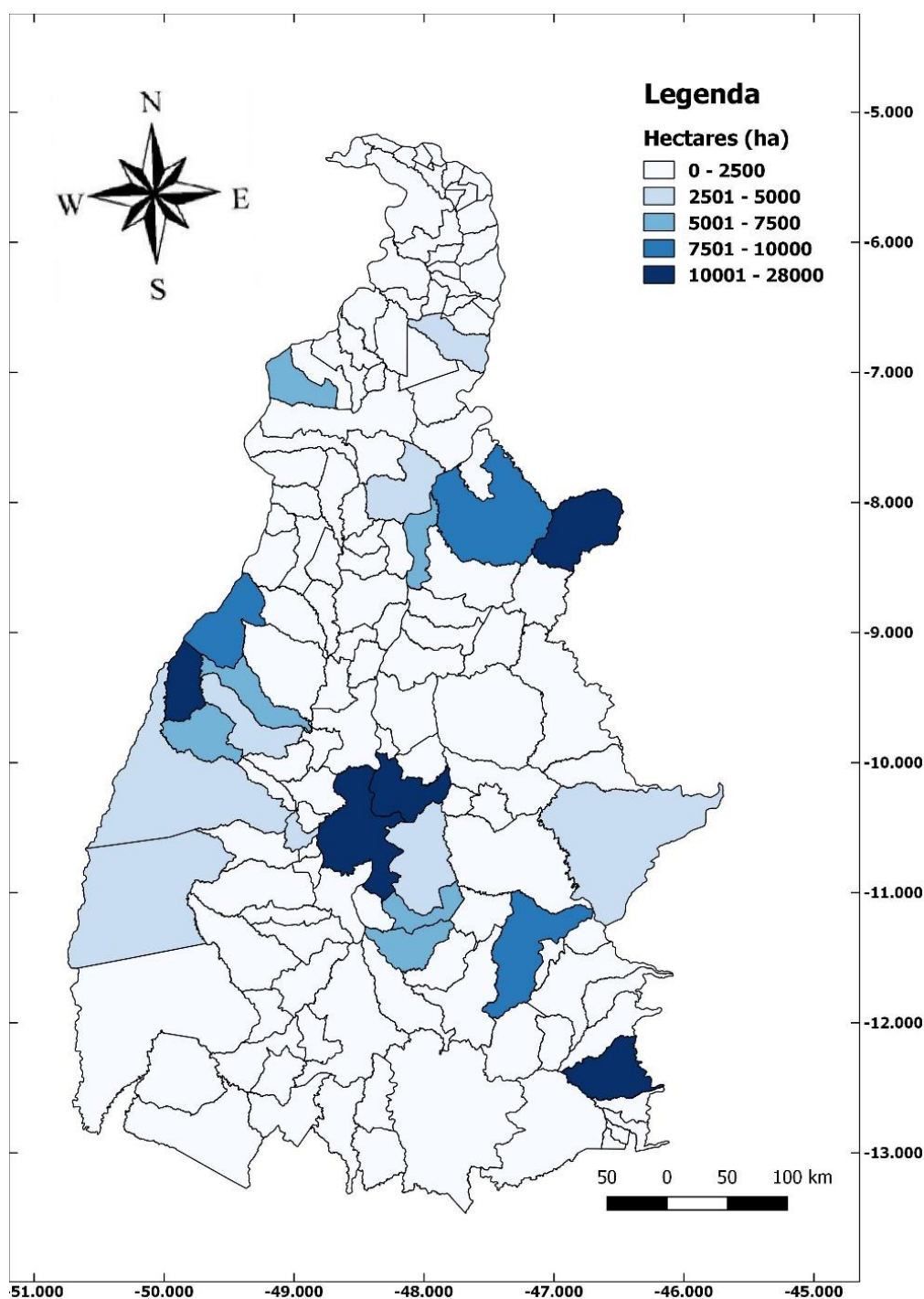
Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA



4. Agropecuária

O Mapa 4 mostra os municípios que mais se destacaram no plantio de milho. O município de Campos Lindos é o maior produtor, com área plantada de 27.120 hectares. O município de Palmas apresentou área cultivada de 22.074 hectares; Caseara, área de 18.209; e Porto Nacional, área de 14.303 hectares.



Mapa 4: Área Cultivada de milho em hectares para o ano de 2017.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.



Quanto à plantação de milho, os municípios de Campos Lindos, Palmas, Caseara, Porto Nacional, Taguatinga e Goiatins foram aqueles que se destacaram no Estado do Tocantins em 2017. Esses municípios foram responsáveis por 100.699 hectares de área plantada do Estado do Tocantins, somando os 139 municípios do Tocantins, foram plantados 226.619 hectares de milho (Gráfico 20).

Milho - Área plantada (Hectares) - 2017

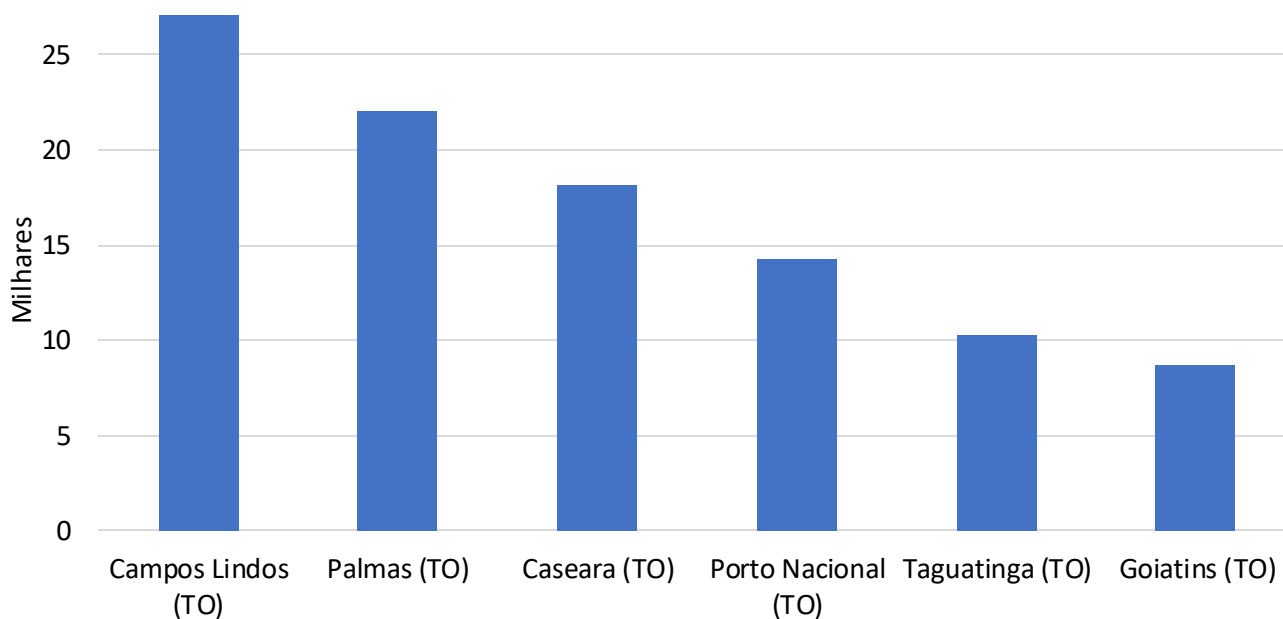
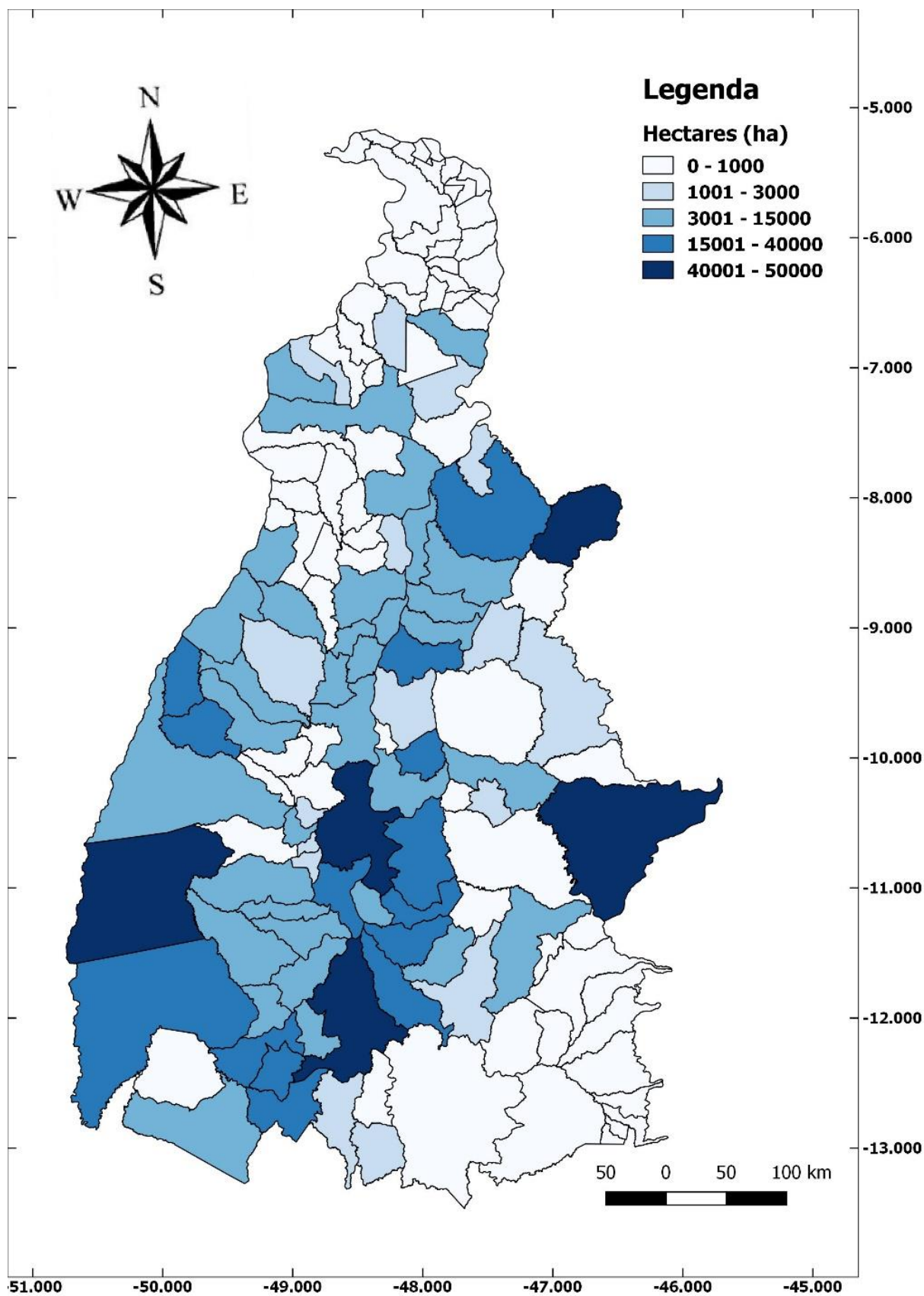


Gráfico 20: Principais municípios produtores de Milho no ano de 2017.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria de Agricultura, da Pecuária e Desenvolvimento Agrário do Tocantins.

4.1. Soja

O Mapa 5 mostra os municípios do Tocantins que detêm a maior área plantada com soja em ordem decrescente de hectares cultivados: Peixe, com área plantada de 50.000ha; Mateiros, com 43.000ha; Porto Nacional, com 41.000ha; Campos Lindos, com 40.500ha; Lagoa da Confusão, com 40.128h; e Santa Rosa do Tocantins, com 36.000ha.



Mapa 5: Área Cultivada de soja em hectares para o ano de 2017.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.



O Gráfico 21 mostra os municípios de Peixe, Mateiros, Porto Nacional, Campos Lindos, Lagoa da Confusão e Santa Rosa do Tocantins, que apresentaram as maiores áreas plantadas de soja em 2017. O plantio total foi de 250.628 hectares de soja do Estado do Tocantins, somando os 139 municípios, foram plantados 842.628 hectares.

Soja - Área plantada (Hectares) - 2017

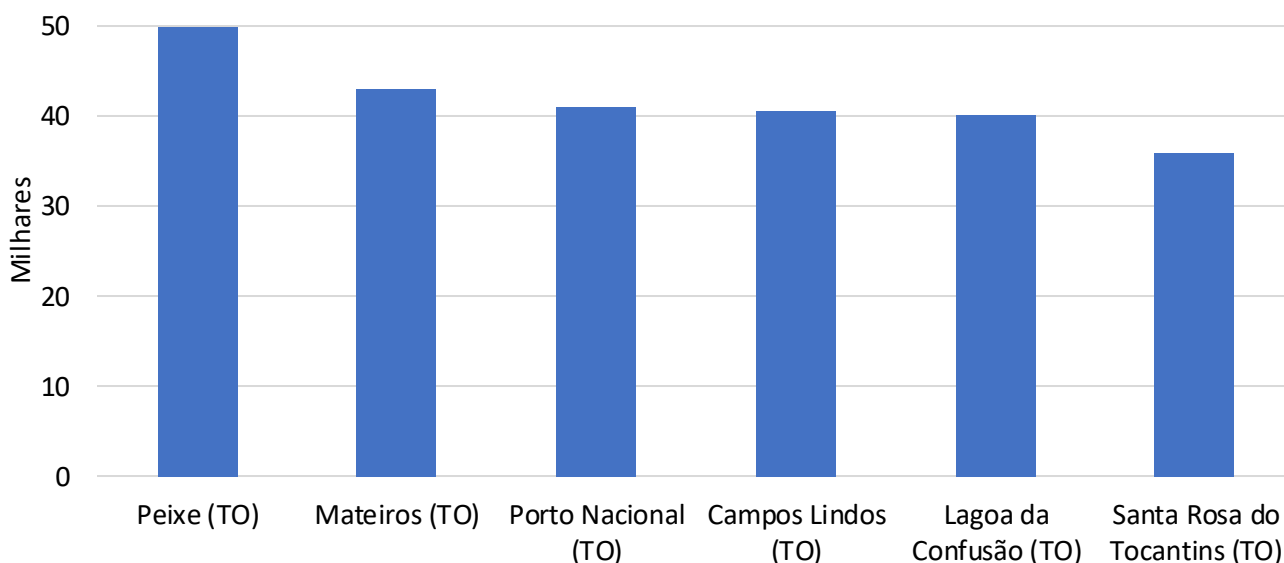
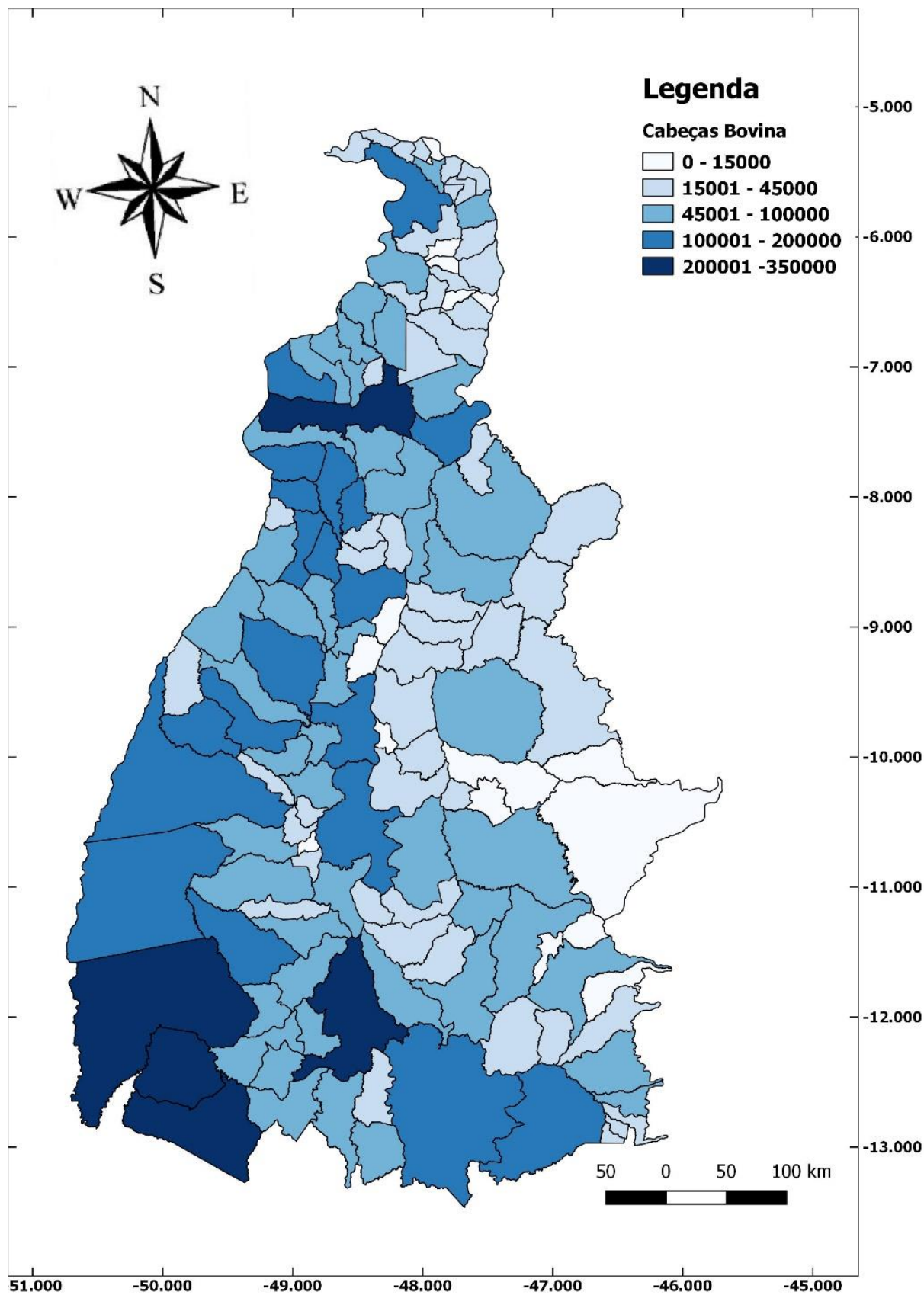


Gráfico 21: Principais municípios produtores de Soja no ano de 2017.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria de Agricultura, da Pecuária e Desenvolvimento Agrário do Tocantins.

4.2. Rebanho

O Mapa 6 mostra as regiões com os maiores rebanhos bovinos do Estado do Tocantins. Os municípios que se destacaram no ano de 2017 foram Araguaçu, Formoso do Araguaia, Araguaína, Sandolândia, Peixe e Arraias.



Mapa 6: Rebanho bovino do Estado do Tocantins 2017.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.



O Gráfico 22 apresenta o efetivo dos rebanhos no Estado do Tocantins no ano de 2017. Os municípios com os maiores rebanhos foram Araguaçu, Formoso do Araguaia, Araguaína, Sandolândia, Peixe e Arraias. Esses municípios, juntos, têm um 1.488.985 de cabeças de gado, perfazendo o total do Estado 8.738.477 de cabeças de gado.

Efetivo dos rebanhos (Cabeças) - 2017

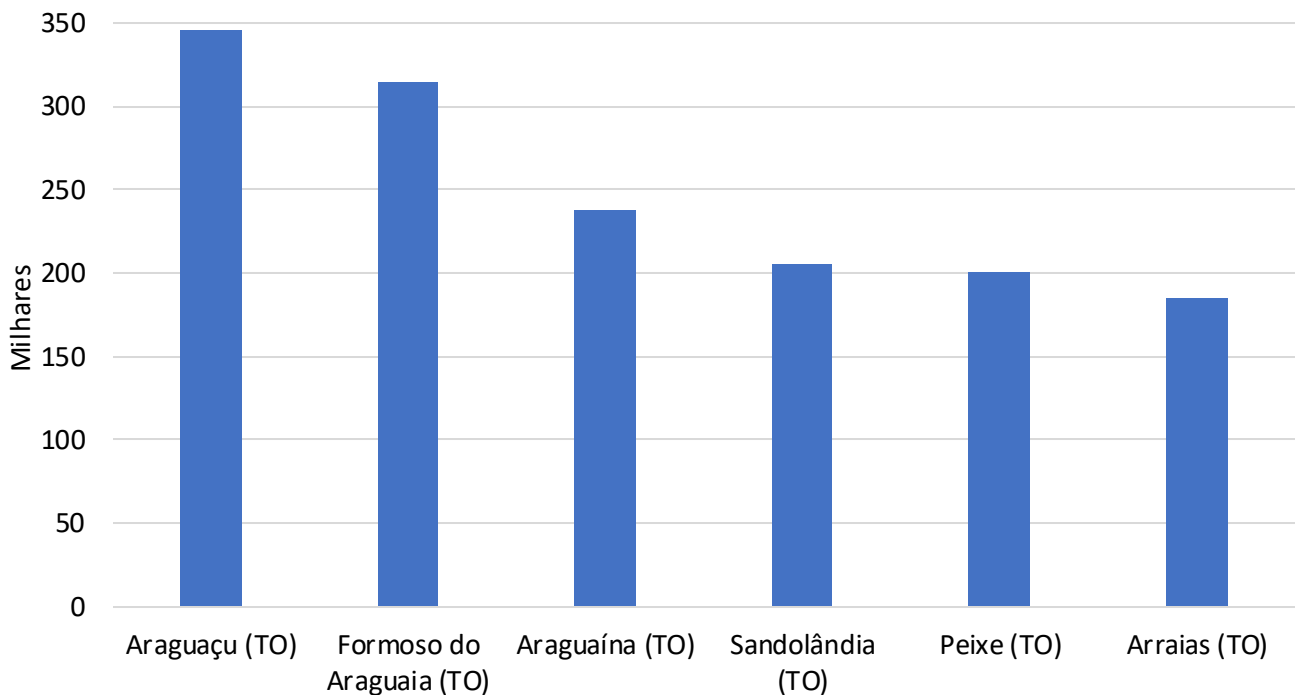


Gráfico 22: Efetivo dos Rebanhos no Estado do Tocantins no ano de 2017.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria de Agricultura, da Pecuária e Desenvolvimento Agrário do Tocantins.

4.3. Exportações

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), no ano de 2018, o saldo de exportação da balança comercial do Tocantins teve crescimento de 26,13% em relação ao ano de 2017, tendo aumentado de US\$ 951,28 milhões para US\$ 1,19 bilhão. Os principais produtos que contribuíram para o aumento da exportação no estado foram a soja, com aumento de 31,65%, e a carne bovina, com aumento de 20,32%, o milho, entretanto, teve queda de 71,28%.

O Estado do Tocantins, em comparação com o restante do Brasil, teve uma participação relativa no comércio exterior brasileiro. No ano de 2008, esta participação foi de 0,15%, já no ano de 2018, ela foi de 0,50%, mostrando evolução nas exportações tocantinenses em relação ao total das exportações brasileiras (Tabela 11).



Ano	Valor (US\$)		Participação das Exportações do Tocantins em relação ao Brasil
	Tocantins	Brasil	
2008	297.705.534	197.942.442.909	0,15%
2009	280.218.094	152.994.742.805	0,18%
2010	343.991.671	201.915.285.335	0,17%
2011	486.316.321	256.039.574.768	0,19%
2012	644.145.231	242.578.013.546	0,27%
2013	702.295.276	242.033.574.720	0,29%
2014	859.755.997	225.100.884.831	0,38%
2015	901.811.386	191.134.324.584	0,47%
2016	632.845.223	285.235.400.805	0,22%
2017	951.283.140	217.739.117.077	0,44%
2018	1.199.882.092,00	239.889.170.206	0,50%

Tabela 11: Exportação Tocantins/Brasil entre 2008 e 2018.

Nota: Deflacionado usando IPCA.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).



Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior (MDIC). **Anuário Estatístico**. Rio de Janeiro: 2018. Anual. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comext/depla/linksComExt.html>>. Acesso em: maio 2019.

FIETO – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO TOCANTINS. **Perfil das Indústrias do Estado do Tocantins – Fieto**. Disponível em: <<http://www.fieto.com.br/DownloadArquivo.aspx?c=94c38acb-a27f-4802-9222-036301de0028>>. Acesso em: 20 maio 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos Demográficos, Econômicos e Agropecuários**. Biblioteca digital. Rio de Janeiro. Disponível em: <www.ibge.gov.br> acesso em: 20 fev 2019.

_____. **Contas Regionais do Brasil**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA. **Produto Interno Bruto Municipal e PIB per municipal**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

TOCANTINS. Secretaria de Comunicação- SECON. **Exportação de carne bovina**. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/190988/>>. Acesso em 04 de maio de 2019.